



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Comissão Própria de Avaliação – CPA

2º relatório PARCIAL

Em atendimento a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.º 065

**São Paulo
2020**

FACULDADE CAMPOS ELÍSEOS – FCE

Presidente da Mantenedora

Presidente da Mantenedora

Dr. Ivan César Rocha Pereira
CRA/SP 106486

Direção Geral

Diretor de Executivo

Alexandre Claro
CRA/SP 133086

Diretor Comercial

Conrado Melhado

Diretor Acadêmico

Prof. Paulo Mantovan
CRA/SP 143676

Procuradora/Pesquisadora

Procuradora / Pesquisadora Institucional

Profa. Ma. Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto Rosa

Coordenadores

Coordenador Geral da Graduação

Prof. Dr. Rodrigo Leite da Silva

Coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu

Prof. Esp. Claudia Regina Esteves

Revista Educar Fce

Editora Chefe - Revista

Prof^ª Dra. Marcia Donizete Leite Oliveira

Diagramador

Marcelo Silva

Departamentos

Departamento Financeiro

Alessandra Pepi Guacte
CRA/SP 6-044735

Secretaria Geral

Sônia Maria Grotto

Biblioteca

Edilson Gonçalves

Recursos Humanos

Suelen Pereira
Werler Medrado

Marketing

Alexandre Mesquita Lima
Otterley Correa

Departamento Comercial

Felipe Ribeiro
Caroline Barbosa Rodrigues Pessoas
Luciana Quintilhano Vidal de Novais
Kelly Ana de Jesus Amancio
Cássia Laís Messa

Tecnologia da Informação

Almir Vicente Kubo
Joel da Silva Nicesio
Luiz Fernando Thomaz
Marcos Codo Marques
Thomas Batista da Silva

Conselho Administrativo

Ivan César Rocha Pereira
Alexandre Claro
Conrado Melhado
Paulo Mantovan
Paulo Roberto Silva

Conselho Pedagógico

Ivan César Rocha Pereira
Paulo Mantovan
Rodrigo Leite da Silva
Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto Rosa

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente

Prof^a. Ma. Cleusení Hermelina de Carvalho

Membros

Prof. Dr. Jailton Bezerra Melo – Representante Docente

Cláudia Regina Esteves – Representante Administrativo

Jéssica Kurosaki Fidencio – Representante Discente

Werner Alexandre Gorlich – Representante Sociedade Civil Organizada

Apresentação

Este relatório foi elaborado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da Faculdade Campos Elíseos – FCE, instituída de acordo com art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, regulamentada pela Portaria MEC nº 2.051, de 9 de julho de 2004, em atendimento às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – e da Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior – CONAES.

Ele se constitui num documento referencial para todos os envolvidos no processo de avaliação institucional e comprometidos com a melhoria permanente da qualidade da Educação Superior. Seus dados refletem as informações colhidas nos questionários aplicados no segundo semestre do ano de 2020 em cumprimento às deliberações da Comissão Própria de Avaliação e em atendimento às diretrizes da NT INEP/DAES/CONAES n.º 064/2014. Os questionários foram adaptados para a modalidade remota, em face da Pandemia do COVID-19 e de sua necessidade de isolamento social. Há ainda neste documento a preocupação em comparar os dados obtidos nesta avaliação com o relatório anterior. Desse modo, as informações aqui contidas estão fundamentadas nos indicadores de avaliação da educação superior e foram obtidas através de reuniões, observações e pesquisas da realidade acadêmica. Buscou-se, em todos os momentos, estabelecer um comparativo entre esses dados com a finalidade de fomentar discussões entre os membros envolvidos no processo avaliativo.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da Faculdade Campos Elíseos – FCE, neste momento de Pandemia, procurou adaptar algumas questões que eram voltadas efetivamente para o ensino presencial para a modalidade EAD, por causa da interrupção das aulas presenciais. A CPA adotou esse procedimento para adequar a pesquisa a essa nova realidade causada pela COVID-19, buscando sempre planejar, organizar e sintetizar informações coletadas, analisando-as para identificar as fragilidades e potencialidades da instituição e quais as necessidades e contextos dos alunos. Busca-se, assim, estabelecer estratégias para os trabalhos futuros da FCE, promovendo a autoavaliação em todos os níveis e com todos os segmentos institucionais, objetivando a melhora contínua da qualidade do ensino e serviços prestados pela Faculdade, seja no Ensino Presencial ou EAD.

A Faculdade Campos Elíseos

A Faculdade Campos Elíseos – FCE tem como Missão, difundir e aplicar o conhecimento acadêmico-científico por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural, voltada para a realidade da região e para a formação de um cidadão ético e responsável com sua sociedade.

Para alcançar essa proposta, a FCE se propõe a:

- a) desenvolver as potencialidades do ser humano integral;
- b) buscar respostas aos desafios da vida e da sociedade;
- c) promover, no limite de suas possibilidades, todas as formas de conhecimento, abertas às variadas concepções, ideologias e crenças, com respeito às opções conscientes de cada um, sem injustiças e discriminações;
- d) promover a fraternidade universal e o respeito a todas as criaturas e a preservação do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável;
- e) educar para a paz, estimulando a harmonia pessoal e a construção do bem estar social;
- f) estimular a criatividade cultural, mediante o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, promovendo a integração entre a ciência, a arte e a espiritualidade, respeitando o direito de liberdade e de consciência;
- g) pugnar para o desenvolvimento da solidariedade humana, por meio da preservação e do aperfeiçoamento dos valores perenes da humanidade;
- h) desenvolver lideranças positivas, criativas, participativas e de visão holística;
- i) preparar pessoas capazes de promover o desenvolvimento da sociedade em que vivem, incentivando a prosperidade solidária.

Finalidade da FCE

A Faculdade Campos Elíseos – FCE tem como finalidades a divulgação e produção de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos e promover o saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão.

Para alcançar essa proposta, a FCE se propõe a:

- a) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- b) difundir a cultura dos povos, abrindo espaço para seu conagraçamento desde a perspectiva brasileira, assumindo uma posição consciente no mundo globalizado;
- c) contribuir para o melhoramento e expansão da cultura brasileira e de nossas raízes culturais;
- d) formar graduados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira.

Objetivo da FCE

A Faculdade Campos Elíseos – FCE tem como objetivo proporcionar ao aluno uma formação integral e continuada, estimulando-a a conhecer os problemas e valores do mundo contemporâneo e a promover o bem comum, a partir das dimensões nacionais e regionais, possibilitando sua atuação com qualidade e presteza e promovendo intercâmbios que possam abrir-lhe mais e melhores perspectivas socioculturais.

Para alcançar tais objetivos a FCE se propõe a:

- a) promover a integração entre os diversos campos do saber, o encontro com a ciência, respeitando o direito de liberdade e consciência;
- b) promover o estudo, a pesquisa e a difusão das ciências e da cultura, por meio do desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento reflexivo;
- c) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando sua concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- d) prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com ela uma relação de reciprocidade e promover a extensão, aberta à comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

- e) intercambiar com estabelecimentos congêneres e instituições de ensino e pesquisa, públicas ou privadas, nacional ou estrangeiras, para o aprimoramento do ensino nela ministrado e dos projetos desenvolvidos;
- f) formar, moral, intelectual e tecnicamente os alunos, dotando-os de elementos primordiais para a convivência em um meio permeado pela diversidade, bem como contribuir para o progresso do país, de acordo com os grandes objetivos da educação nacional definidos no artigo 3º da lei 9.394/96, na Constituição Federal e demais legislações pertinentes, com destaque para:
 - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
 - a valorização da experiência extraescolar;
 - a dinâmica participativa e responsável;
 - o respeito à liberdade e o apreço à tolerância;
 - a vinculação da educação escolar, trabalho e práticas sociais.

Responsabilidade Social da FCE

A responsabilidade social da instituição está na sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Nesse sentido, a Faculdade Campos Elíseos – FCE estimula a criação de espaços e estratégias para a formação ampla e integral do cidadão consciente, competente, dedicado, solidário e responsável, capaz de contribuir efetivamente para uma sociedade mais justa e solidária, buscando o bem-estar geral, a auto realização e a autoestima do discente.

Das ações prioritárias para o Ensino Superior que, por sua natureza, manifestam a responsabilidade social de uma Instituição, a FCE elegeu:

- o diálogo permanente entre as várias culturas;
- a preocupação com a ética que deverá reger o desempenho de todas as profissões;
- o respeito ao meio-ambiente e a busca de mecanismos de desenvolvimento sustentável.

Por isso, desde sua criação, FCE direciona suas atividades educativas no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da região na qual a faculdade está instalada,

incentivando seus alunos a conhecer as demandas sociais e propor soluções para problemas vivenciados pela população local. Nesse sentido, a FCE assume a responsabilidade de estabelecer parcerias com grupos locais, Organizações Não-Governamentais – ONG, Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, no intuito de oferecer espaços alternativos para as atividades propostas em cada Projeto Pedagógico dos cursos oferecidos pela Faculdade.

Esse compromisso institucional se concretiza por ações que visam:

- a) promover o estreitamento dos laços com a comunidade, a valorização do diálogo e a ampliação dos vínculos de cooperação com os diferentes segmentos comunitários, expressos em convênios e parcerias;
- b) intensificar a abertura das portas da FCE para o acesso da comunidade às suas instalações, constituindo-se num ponto de convergência local de eventos públicos e privados de interesse da coletividade;
- c) contribuir para a educação ambiental e a preservação do meio ambiente e para a promoção da saúde humana e animal e a qualidade de vida;
- d) realizar projetos que propiciem a alunos e docentes tornarem-se cada vez mais receptivos aos problemas da comunidade, realimentando as disciplinas em sala de aula com saberes necessários para minimizar as mazelas sociais, redefinindo papéis e posturas éticas;
- e) promover a educação continuada com a realização de Semanas, Palestras, Fóruns, Cursos de Extensão e Pós-graduação;
- f) desenvolver Programas de Difusão Cultural, privilegiando a memória cultural da região e o patrimônio cultural e artístico;
- g) implementar projetos de nivelamento como garantia da permanência do aluno e de inserção social e tecnológica;
- h) desenvolver projetos interdisciplinares, com base em pesquisa de campo e propor ações com vistas à melhoria das condições de vida dos moradores da região;
- i) desenvolver ações sociais por meio de projetos que transformem o espaço acadêmico em um local mais democrático, estimulando a consciência da responsabilidade social coletiva e contribuindo para a construção de uma sociedade mais solidária.

Objetivos da Instituição

Constituem-se objetivos da FCE:

- semear atitudes e valores que dignifiquem o homem;
- realizar atividades acadêmicas que favoreçam nos participantes o desenvolvimento do espírito empreendedor;
- disseminar a ideia de que o homem é parte integrante e interativa do/no mundo;
- estimular a busca do conhecimento como meio catalisador de mudança de comportamento, evolução, satisfação pessoal e diferencial profissional;
- integrar os envolvidos na ação de formar-educar e aprender-ensinar para que, juntos, vivam o processo trocando experiências, emoções e sentimentos;
- construir uma comunidade de investigação que estimule o pensar.

Percepção da Comunidade Acadêmica

Ao longo dos anos, a CPA da FCE realizou atividades diagnósticas das atividades desempenhadas pela instituição. Foram muitos questionários aplicados tanto para discentes quanto para docentes e técnicos administrativos. Os dados coletados refletem posições que ao longo desses anos se modificaram, alterando também os mecanismos de captação dessas informações. Ao total foram aplicados 11 questionários para a população discente; o primeiro e o segundo no ano de 2015, que avaliou a comunidade acadêmica dos cursos de administração e contabilidade; os terceiro e quarto, aplicado no primeiro semestre do ano de 2016, com 71 questões, e o quarto, no semestre subsequente, com 83 questões; o quinto e o sexto questionários foram aplicados, respectivamente, no primeiro e segundo semestres do ano de 2017; o sétimo e oitavo questionários foram aplicados no primeiro e segundo semestre de 2018; o nono e o décimo questionários foram aplicados, respectivamente, no primeiro e segundo semestres do ano de 2019, todos com a mesma quantidade de questões aplicadas no ano de 2018. Em 2020, foi realizado apenas o questionário no segundo semestre, na modalidade EAD. Desde março de 2020 a IES enfrentou o desafio da implementação do ensino remoto com a suspensão das aulas presenciais devido a Pandemia, com isso não foi possível realizar o questionário que estava previsto para maio de 2020, a preocupação estava voltada para o processo de transição e adequação do ensino presencial para o EAD, adotando medidas para melhorar a qualidade e experiência tanto de professores e alunos nessa nova modalidade. Além desse processo, houve também a preocupação de permitir um tempo de adaptação dos alunos na modalidade EAD e pudessem responder com melhor percepção e qualidade. Já no segundo semestre, depois do período de adaptação, foi possível realizar o questionário com 54 questões, algumas adaptadas a esse nova realidade. Esses dados refletem mais uma vez os ajustes nos instrumentos vindo de avaliações propostas nas reuniões realizadas pela comissão que iniciou o novo ciclo avaliativo em 2018, finalizando em 2020.

Em 2019, além dos cursos já ofertados na modalidade EAD, passou a ser ofertado também o curso de Logística, sendo que em 2018, foi ofertada na modalidade EAD os cursos tecnológicos de Gestão de Recursos Humanos e Gestão Financeira, além dos cursos de graduação de Administração, Contabilidade e Pedagogia que já vinham sendo ofertados no ciclo de avaliação de 2017. Em 2020, passou a ser ofertada também na modalidade EAD o curso de

graduação de Ciências Econômicas e o curso tecnológico de Gestão pública. No ciclo de avaliação de 2017, ocorreu a mudança de campus da área de negócios para a Rua Basílio da Gama, 77, localizada no centro de São Paulo. Já em 2018, o curso de Pedagogia também mudou para a nova sede acadêmica, passando a ser no mesmo campus os cursos da área de negócios e de educação. Ou seja, a partir de 2018, todos os cursos presenciais passaram a ser ofertados no mesmo campus.

No primeiro semestre de 2018 ocorreu a mudança da gestão da Comissão Própria de Avaliação, sendo nomeada para presidir a CPA a professora Cleusení Hermelina de Carvalho, que já fazia parte da comissão como representante dos docentes. O professor Marcos Corrêa que era o presidente da CPA nas avaliações anteriores, continua a fazer parte da gestão da comissão, como representante dos docentes.

Nos ciclos avaliativos de 2018, 2019 e 2020 foram aplicados questionários à comunidade acadêmica discente com o objetivo de conhecer sua percepção sobre a infraestrutura da FCE e as relações acadêmicas estabelecidas pela instituição. A aplicação de questionário para a comunidade docente e coordenadores de curso, nos oportunizaram cruzar os dados referentes às percepções de cada um dos atores envolvidos. Também foram aplicados questionários ao corpo de professores e coordenadores com o objetivo de mensurar sua percepção sobre as dinâmicas institucionais. Um aspecto de avanço no novo ciclo avaliativo foi a aplicação de questionários utilizando uma ferramenta de questionários online que além de tornar mais prática e ágil a sua aplicação, facilita a coleta e análise dos dados.

Um dos grandes desafios no ciclo anterior, em 2017, foi a aplicação do questionário para alunos e professores da educação a distância. No entanto, a partir de 2018, a utilização da ferramenta de questionários online facilitou a aplicação do questionário para a modalidade EAD. No entanto, em 2017, a definição das dimensões e dos critérios de avaliação precisou ser reformulada para atender a realidade do ensino EAD mas de tal modo que não se constituísse em instrumentos distintos da avaliação dos cursos presenciais.

Em 2018, em reuniões a Comissão Própria de Avaliação, manteve as dimensões e os critérios avaliativos aplicados nos questionários de 2017 para o ano de 2018, sendo que as dimensões e os critérios de avaliação foram reformulados no ciclo de avaliação de 2017 para atender a realidade do ensino EAD, mas de tal modo que não se constituísse em instrumentos distintos da avaliação dos cursos presenciais. Essas mesmas dimensões e critérios foram mantidos nos questionários de 2019. No entanto, em 2020, os critérios avaliativos foram

adaptados para atender a necessidade da mudança do ensino presencial para o EAD, sendo avaliado no questionário somente a biblioteca digital, no item infraestrutura foi avaliado apenas a plataforma de interação, as salas de aula, corredores e circulação e laboratórios não foram avaliados, em função dos alunos estarem na modalidade EAD, sendo acrescentado uma questão referente aos fatores que mais impactaram a rotina de estudos dos alunos em função da Pandemia causada pela Covid-19, com o intuito de conhecer as dificuldades dos alunos no formato a distância e adotar possíveis ações com melhoria do desempenho e da qualidade de ensino oferecida.

Vale destacar os índices e valores adotados. Considera-se *Ruim ou péssimo* para valores compreendidos entre (1,00 – 1,50); *Ruim* (1,51 – 2,50), *Regular* (2,51 – 3,50), *Bom* (3,51 – 4-50) e *Ótimo* (4,51 – 5,00). Cabe destacar, que o número de participantes da amostragem foi relativamente pequeno considerado com os anos anteriores, dificultando um pouco o tratamento dos dados, sendo assim, a CPA se reuniu e decidiu trabalhar com a porcentagem de cada critério de avaliação dentro dos parâmetros de cada índice. Feitas todas as nossas considerações e com base na percepção da comunidade acadêmica, na sequência serão apresentados os resultados obtidos:

DIMENSÕES AVALIADAS – DISCENTES

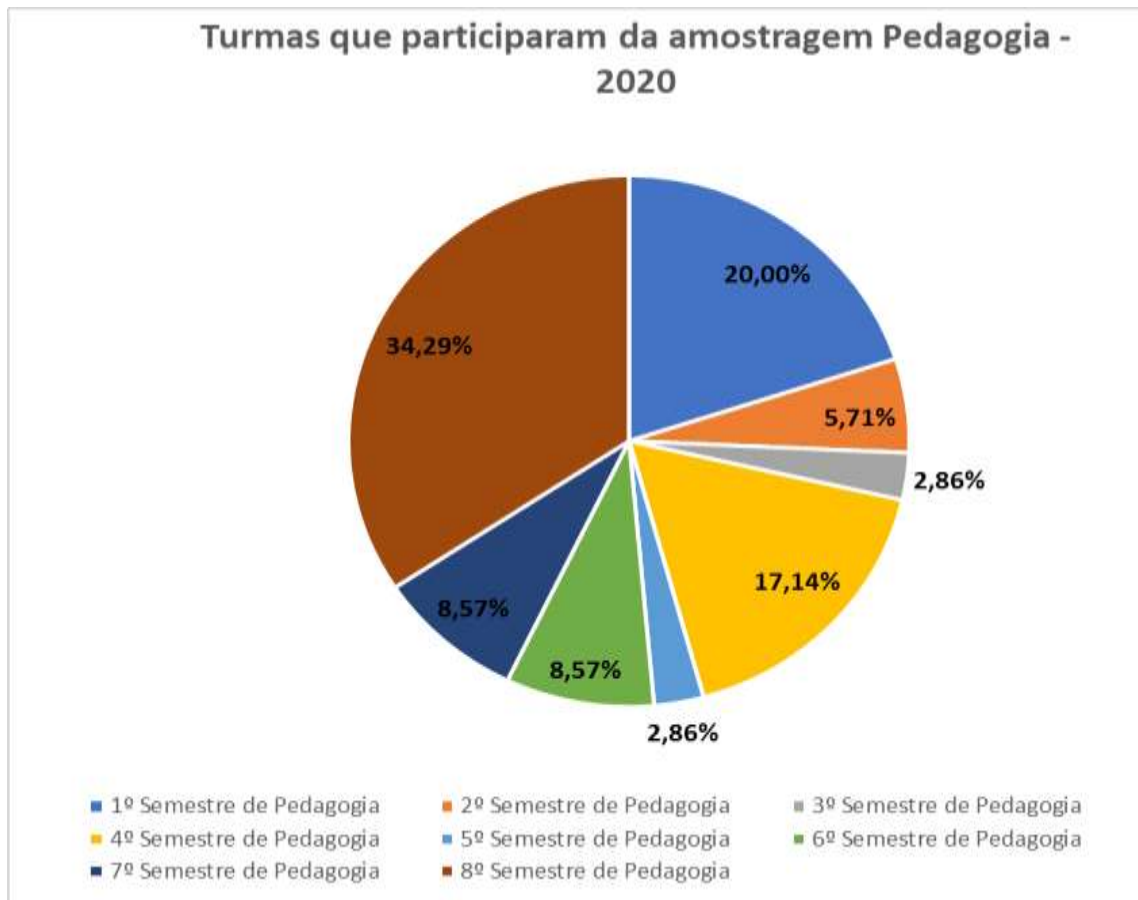
Turmas

AVALIAÇÃO DE 2020

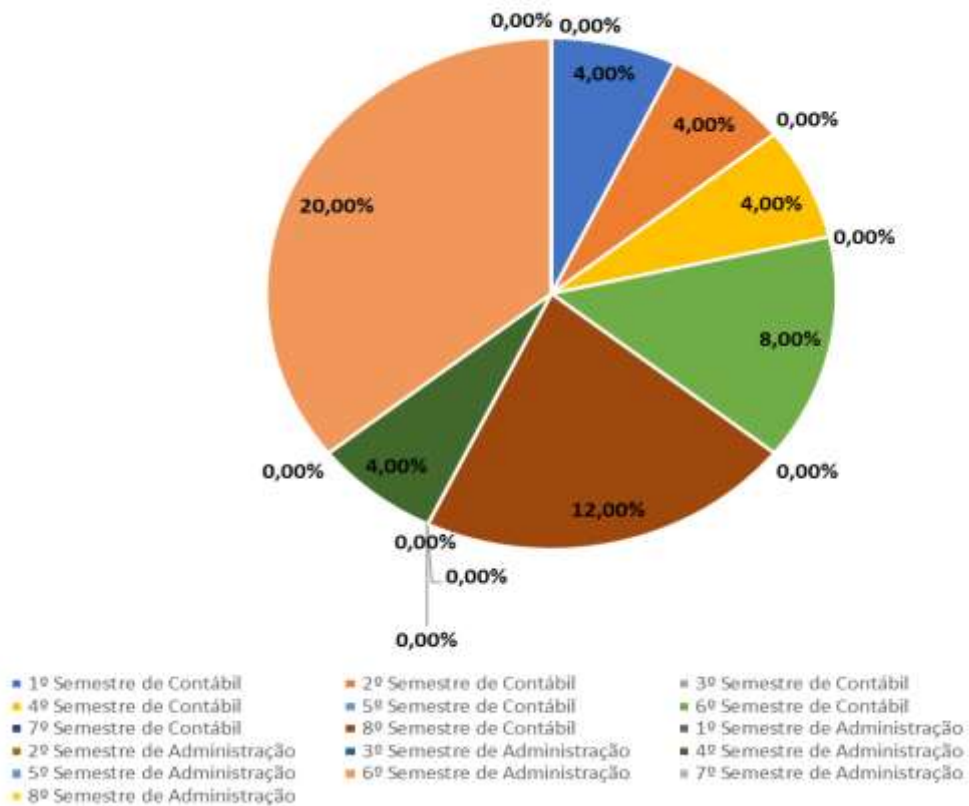
Os dados apresentados neste relatório refletem a perspectiva apresentada pela avaliação aplicada a 28 turmas dos cursos presenciais de Gestão e Negócios (1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º) período noturno e (1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º) período matutino, dos cursos de Contabilidade e Administração, e 16 turmas presenciais de Pedagogia (1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º), período matutino e noturno, lembrando que todas as turmas a partir de meados de março de 2020, foram migradas para a modalidade EAD, em função da Pandemia, sendo ensaladas com as respectivas turmas do EAD já existentes. Além das turmas já citadas, a avaliação também foi realizada com as turmas do EAD dos cursos tecnológicos de Gestão e Negócios (1º, 2º, 3º e 4º) de Gestão Financeira, Logística e Recursos Humanos e (1º e 2º) de Gestão Pública, (1º e 2º) do curso de graduação de Ciências Econômicas.

O universo da amostragem da avaliação totalizaram 60 alunos na avaliação realizada inicialmente de 03 de novembro de 2020 até 06 de novembro, sendo que esse período foi estendido até o dia 15 de novembro. Os links dos questionários foram colocados nos murais do AVA e também foram encaminhados para os e-mails dos alunos. No entanto, poucos alunos se dispuseram a responder os questionários, diferentemente de 2019, onde no primeiro semestre 322 alunos responderam a avaliação e no segundo semestre, 346 alunos. De acordo com os dados, observa-se que os alunos de Pedagogia representam 58,33%, enquanto os cursos de Gestão e Negócios representam 41,67%, (Administração, Contabilidade, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Logística, Gestão pública e Ciências Econômicas). Apesar da crescente oferta dos cursos pela FCE, seja na modalidade presencial ou EAD, nesse ano de 2020, o número de respondentes foi bem inferior aos anos anteriores, onde observava-se uma melhora na porcentagem de respondentes, principalmente nos cursos de Gestão e Negócios, sendo que em 2019, essa porcentagem representava 51,74%, enquanto o curso de Pedagogia representava 48,26%. Já em 2018, o número de respondentes dos cursos dos cursos de Gestão e Negócios que responderam a avaliação totalizava 41%, e os alunos de Pedagogia 59%. Vale destacar que como foi um ano atípico, migração das aulas presenciais para o EAD, a Pandemia

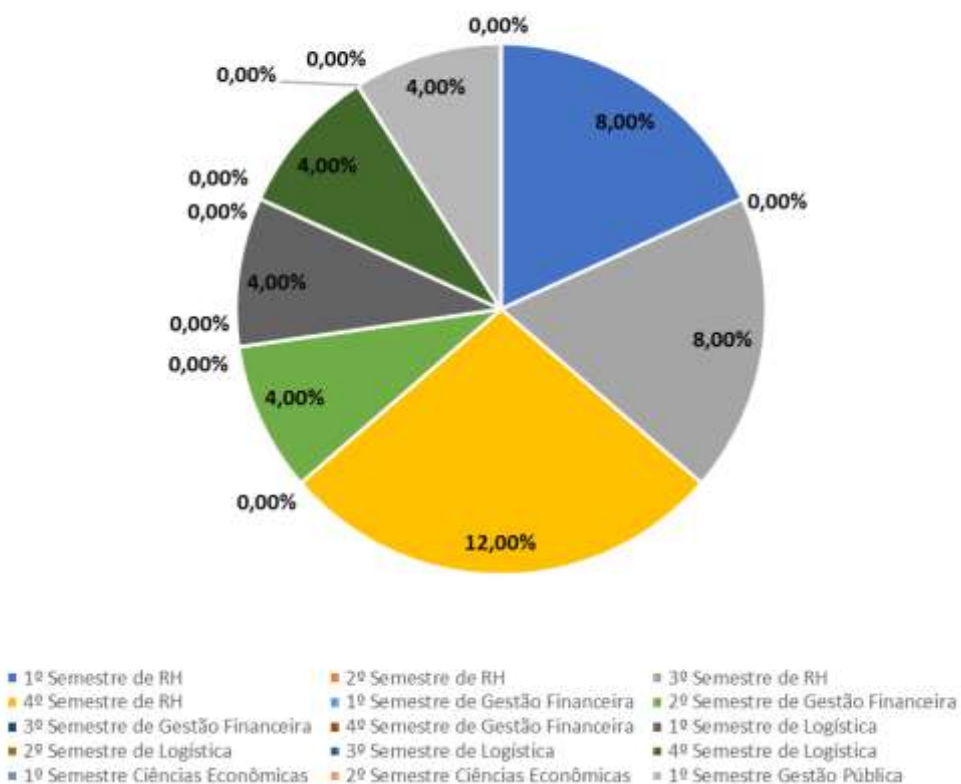
trouxe muitas dificuldades e isso acabou dificultando o processo de sensibilização da importância da CPA, mesmo o prazo de colheita das respostas sendo prorrogado, o número de respondentes foi muito baixo.

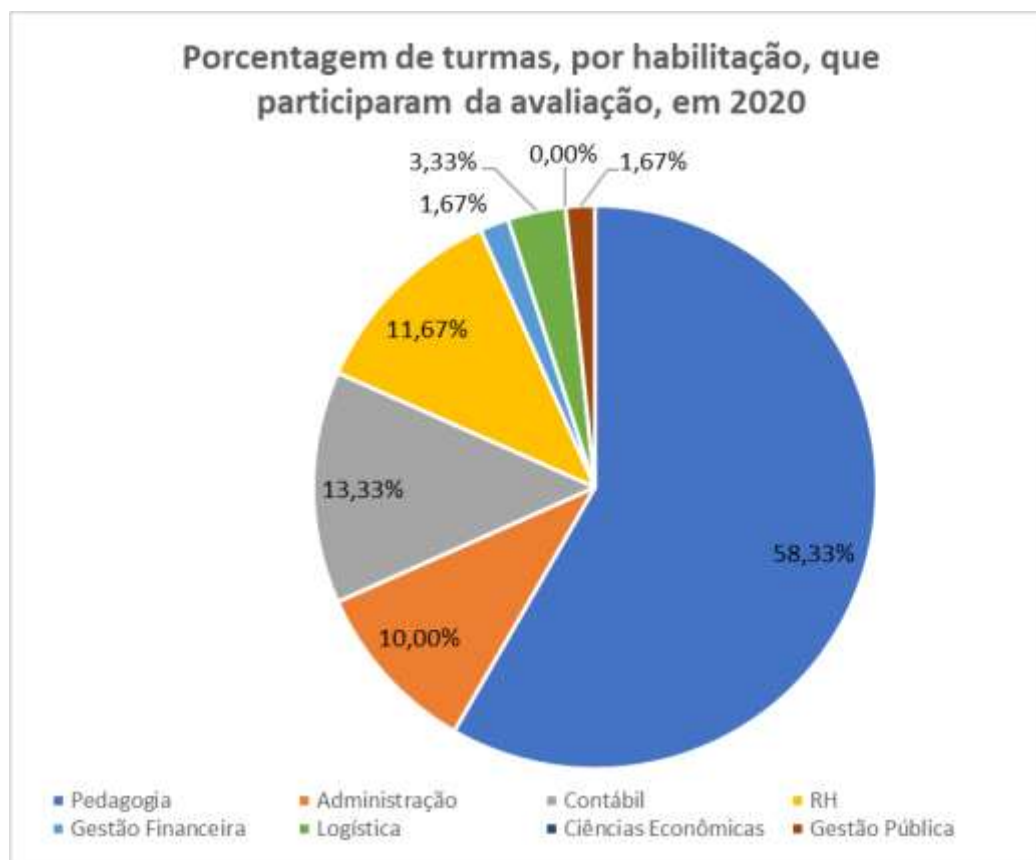


Turmas que participaram da amostragem Gestão e Negócios - 2020



Turmas que participaram da amostragem Gestão e Negócios - 2020





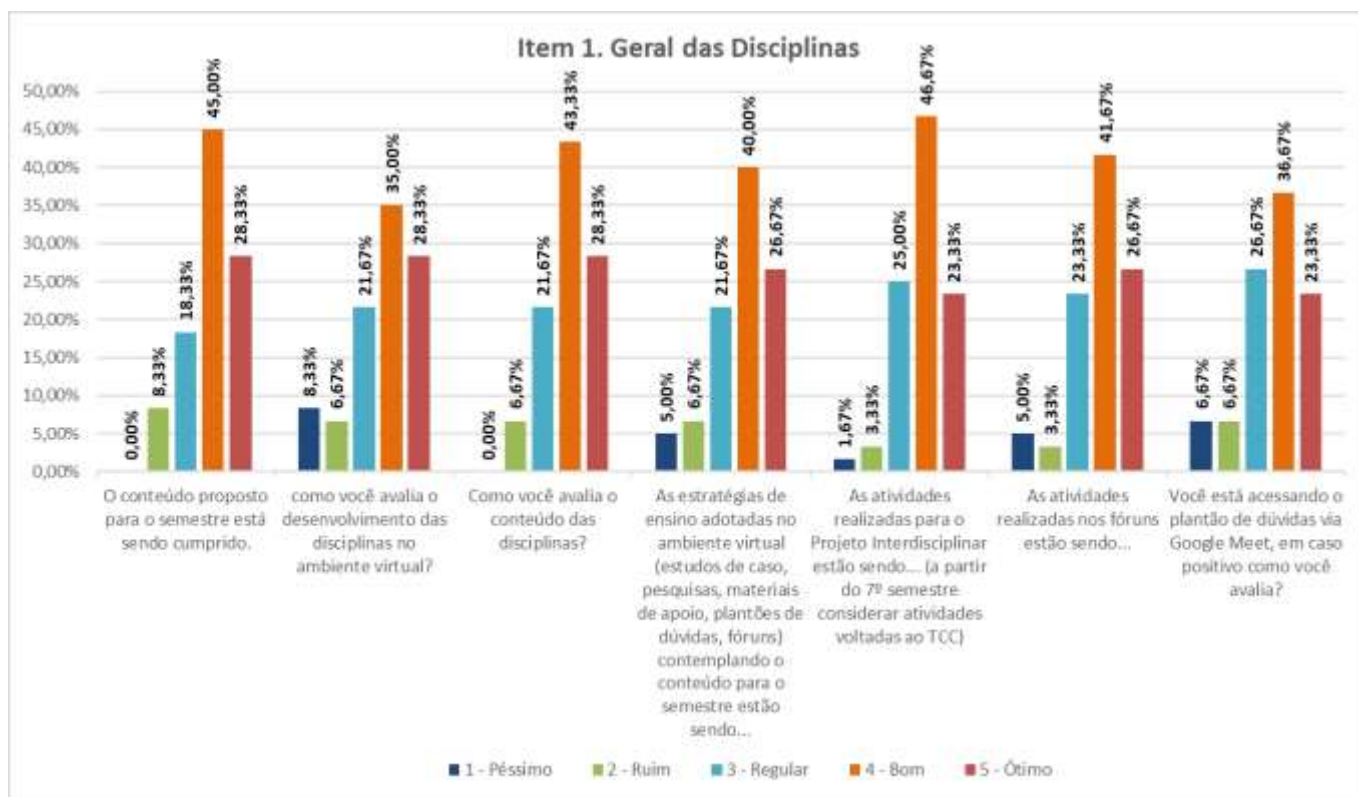
Em relação à porcentagem de participação, observa-se que 58,33% dos respondentes são do curso de Pedagogia, já no eixo de Gestão e Negócios, o curso de Ciências Contábeis teve percentual de 13,33%, o curso de Recursos Humanos apresenta percentual de 11,67% e o curso de Administração 10,00%, representando os maiores percentuais de respondentes da avaliação nessa área. Sendo que os cursos com menores participação dos alunos na avaliação foram os cursos de Logística (3,33%), Gestão Financeira e Gestão Pública com o mesmo percentual 1,67%, porém os alunos do curso de Ciências Econômicas não responderam os questionários. Cabe destacar, que todos os cursos do presencial foram migrados para o EAD a partir de meados de março de 2020 em face da Pandemia causada pela COVID-19.

Na avaliação de 2019, a porcentagem de participação era de 43,06% dos respondentes do curso de Pedagogia presencial e 5,20% da modalidade EAD, totalizando 48,26% dos alunos que responderam a avaliação. Os alunos de Administração e Ciências Contábeis do presencial chegaram a um percentual de aproximadamente 23%, enquanto na modalidade EAD, foi cerca de 1,16%, percentual muito baixo, principalmente se comparado com os alunos dos cursos presenciais. Já os alunos dos cursos de Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira e Logística, todos na modalidade EAD, obteve um percentual de respondentes inferior a 1%.

Observa-se que o percentual de participantes da avaliação na modalidade EAD era muito baixa. Em 2020, observa-se um percentual muito baixo de participação dos alunos na avaliação de forma geral, principalmente dos cursos de Gestão e Negócios, por ser diversos cursos, isso merece atenção por parte das coordenações de curso e da comissão própria de avaliação, que juntos terão que buscar soluções para melhorar a participação dos alunos nas avaliações da CPA.

Item 1 – GERAL DAS DISCIPLINAS

O primeiro item da avaliação discente refere-se à percepção das turmas em relação ao desenvolvimento das disciplinas, as atividades propostas pelos cursos, a utilização de recursos instrucionais, além da relação entre as atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula. No entanto, nessa avaliação os quesitos foram adaptados para a nova realidade imposta pela Pandemia, os recursos instrucionais e atividades de classe foram substituídos, uma vez que os alunos estavam na modalidade EAD, avaliando no caso, as estratégias de ensino adotadas no ambiente virtual, as atividades desenvolvidas nos fóruns, os plantões de dúvidas no Google Meet, a CPA decidiu em reunião fazer essas alterações para verificar a percepção das turmas em relação ao desenvolvimento das disciplinas no ambiente virtual de aprendizagem. Essa dimensão nos dá uma percepção bastante avaliativa do grau de satisfação dos alunos em relação ao curso que frequenta e em relação à instituição, principalmente no AVA. No relatório anterior, observou-se o predomínio do conceito BOM em relação aos itens avaliados, sendo os itens desenvolvimento das disciplinas e conteúdo programático das aulas com conceito OTIMO. Em 2018, o predomínio foi de conceito BOM. Na avaliação realizada em 2020, apesar da adequação dos quesitos, observa-se também que todos os itens avaliados apresentam conceito BOM, conforme se percebe no gráfico abaixo.



Nessa avaliação nenhum item avaliado se destacou dos demais, no entanto, pode-se observar que o conteúdo programático e as atividades dos projetos interdisciplinares apresentam as maiores porcentagens, (45% e 46,67%), respectivamente. Porém observa-se que alguns itens tiveram percepção negativa dos alunos, o desenvolvimento das disciplinas no ambiente virtual, o acesso ao plantão de dúvidas e as estratégias adotadas no ambiente virtual, todos com indicadores PÉSSIMO e RUIM, mesmo apresentando indicadores BOM e OTIMO, o que nos leva a compreender que esses quesitos merecem atenção por parte das coordenações de curso e do próprio docente em relação ao seu uso. Outro quesito que merece atenção por parte dos coordenadores e dos docentes, é a percepção dos alunos em relação as atividades desenvolvidas nos fóruns, mesmo se enquadrando em um conceito BOM.

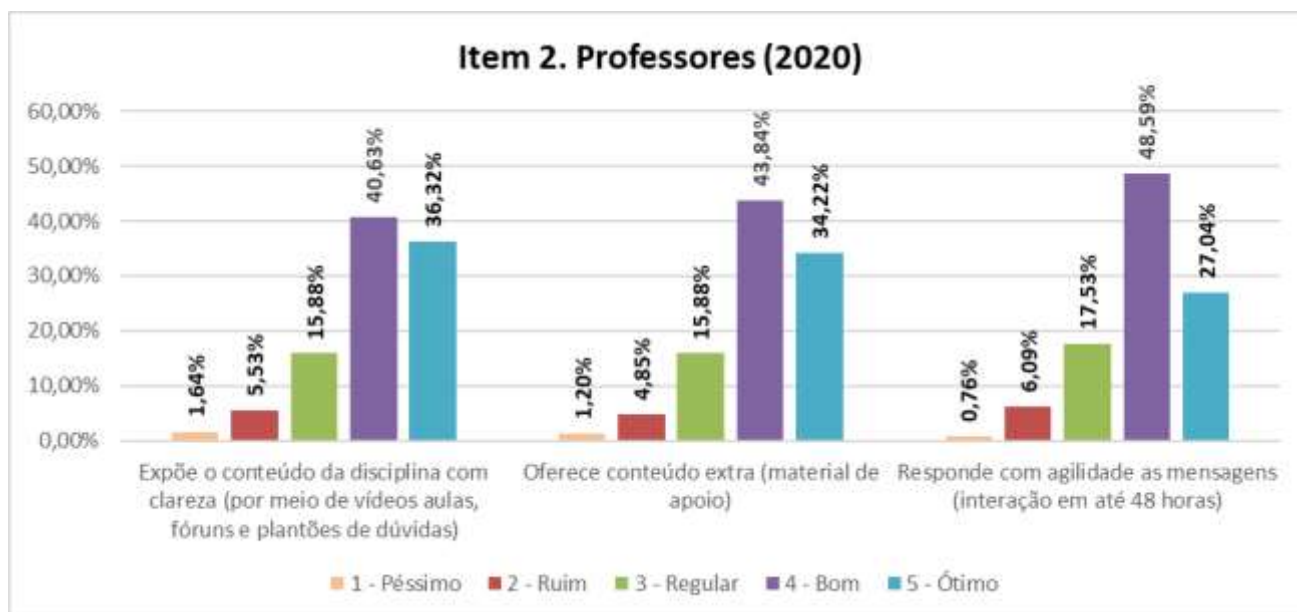
Item 2 – PROFESSORES

No ciclo de avaliação de 2020, a instituição passou a ter 24 professores, alguns deles atuam tanto na área de Educação (Pedagogia) quanto na de Negócios (Administração e

Contabilidade), sendo que em 2019, a IES tinha cerca de 34 professores, uma redução de aproximadamente 30% do quadro de docentes.

Assim como no item anterior, os quesitos foram adaptados para a modalidade EAD, sendo retirado a assiduidade e a apresentação do plano de aula do semestre, foi acrescentado o quesito em relação a agilidade de resposta dos fóruns pelos docentes e oferecimento de conteúdo extra (material de apoio). Percebe-se a prevalência da avaliação BOA em relação os itens avaliados: agilidade de resposta dos fóruns (48,59%), oferecimento de conteúdo extra (43,84%) e expõe o conteúdo da disciplina com clareza (40,63%). No entanto, os itens avaliados obtiveram pequena porcentagem que se enquadra nos índices ruim e péssimo. Dessa forma, os coordenadores junto com os professores irão traçar estratégias para melhorar esses resultados, evidentemente não podemos esquecer todas as dificuldades e problemas apresentados pela migração das aulas presenciais que acabaram refletindo de certa maneira na percepção dos alunos em relação aos professores.

Na avaliação de 2019, a percepção discente em relação aos professores era bastante positiva. Observava-se a prevalência da avaliação ÓTIMA em relação aos itens avaliados: Assiduidade (94,12%), Apresenta o plano de aula no semestre (94,12%), Desenvolve as atividades do projeto interdisciplinar (91,18%) e Expõem o conteúdo da disciplina com clareza (94,12%). No entanto, observava-se que nenhum itens avaliados em relação aos docentes obteve conceito RUIM e PÉSSIMO. Na avaliação anterior houve alteração na forma de apresentação dos resultados, no ciclo de avaliação anterior, apresentava-se o resultado da avaliação por docente, utilizando os mesmos conceitos. No entanto, esse tipo de apresentação acabava expondo o docente, o que poderia causar algum tipo de constrangimento e desmotivação. Sendo assim, para evitar esse tipo de situação, a comissão de avaliação decidiu modificar a apresentação desses resultados, apresentando um gráfico geral com todos os itens avaliados e a porcentagem dos conceitos obtidos. O resultado foi bastante positivo, sendo que apenas dois dos itens avaliados obtiveram índices não muito bons (2,94%).



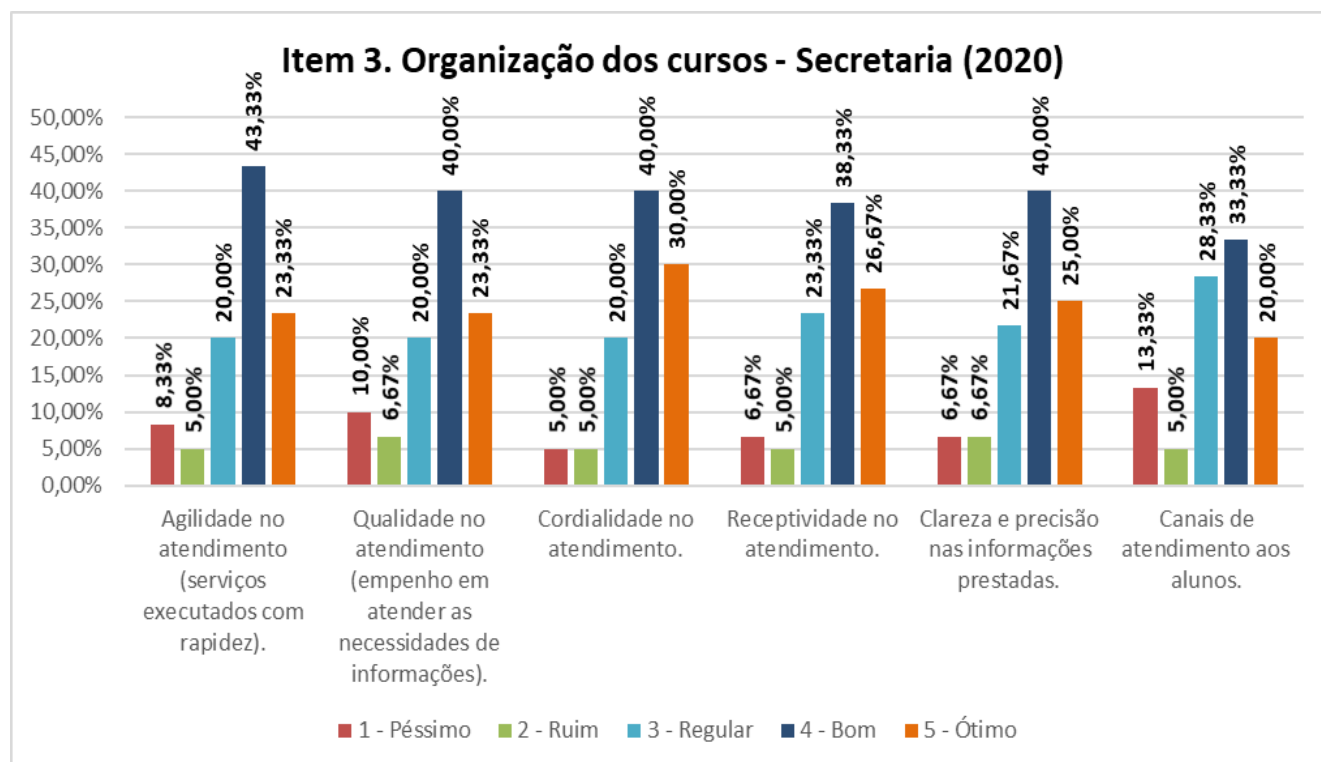
Item 3. - ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS

A) SECRETARIA

Normalmente nas avaliações institucionais um dos pontos de menor avaliação positiva é obtido com os órgãos ligados aos serviços acadêmicos. Seja pelo excesso de burocracia ou pela infraestrutura, o fato é que as secretarias de curso, tesourarias e órgãos administrativos ganham normalmente avaliações negativas. Esse dado, no entanto, não encontra correspondência nas avaliações 2018, 2019 e 2020 da FCE. Na avaliação de 2020, avaliou-se junto a secretaria, os canais de atendimento dos alunos, sendo retirado a localização da secretaria, adequando-se a demanda dos alunos por atendimentos online. Na percepção dos alunos em relação a secretaria, todos os itens avaliados apresentam as maiores porcentagens dentro do parâmetro do conceito BOM, com maior índice para o item agilidade no atendimento (43,33%), já os canais de atendimento apresenta a menor porcentagem (33,33%), porém se enquadra dentro do conceito BOM.

Em 2019, os índices de eficiência da Secretaria Acadêmica foram considerados BONS, sendo que Localização da secretaria e informações prestadas permaneceram com o mesmo índice (4,50), chegando a esse mesmo indicador a infraestrutura física. Já o menor índice foi para o número de funcionários que ficou com 4,35, apesar de ter sido o menor índice, é considerado um conceito BOM. Na avaliação de 2018, a média geral de atendimento da secretaria é de (4,37), com dois destaques iguais: *informações prestadas* (4,50) e *Localização da*

secretaria (4,50), além do atendimento que obteve índice 4,40, todos os itens com conceito BOM. Dessa maneira, os índices de eficiência da Secretaria Acadêmica praticamente não sofreram alterações nesses três ciclos avaliativos, sendo considerados BONS.



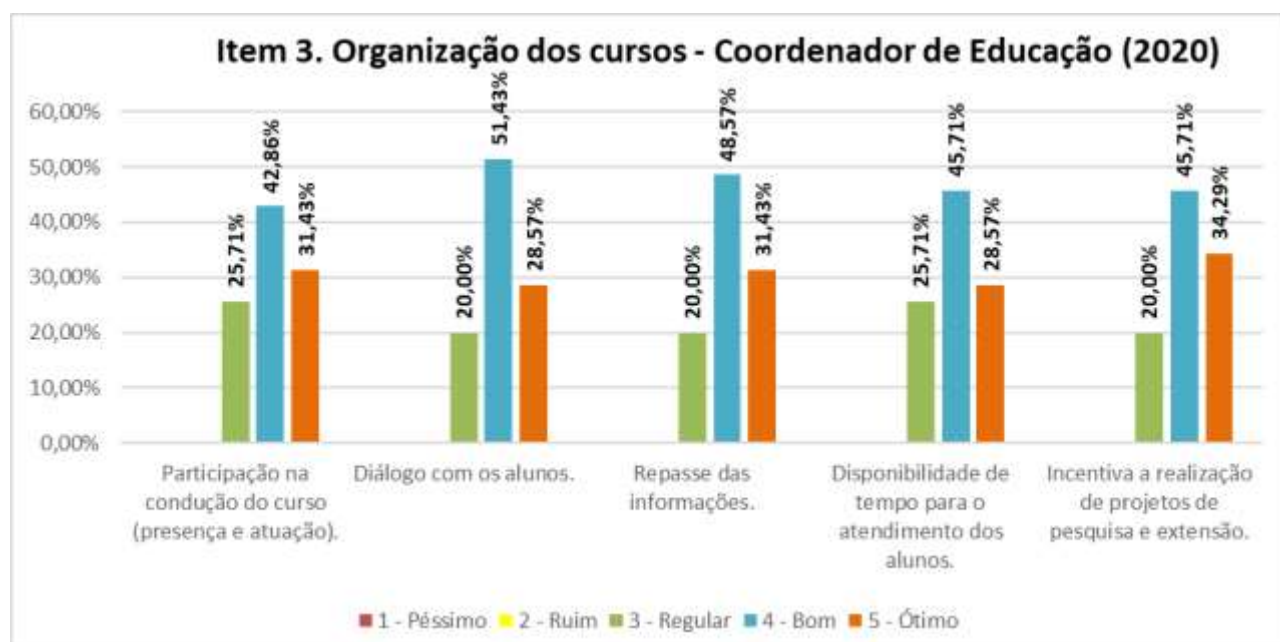
B) CORDENADORES DE CURSO

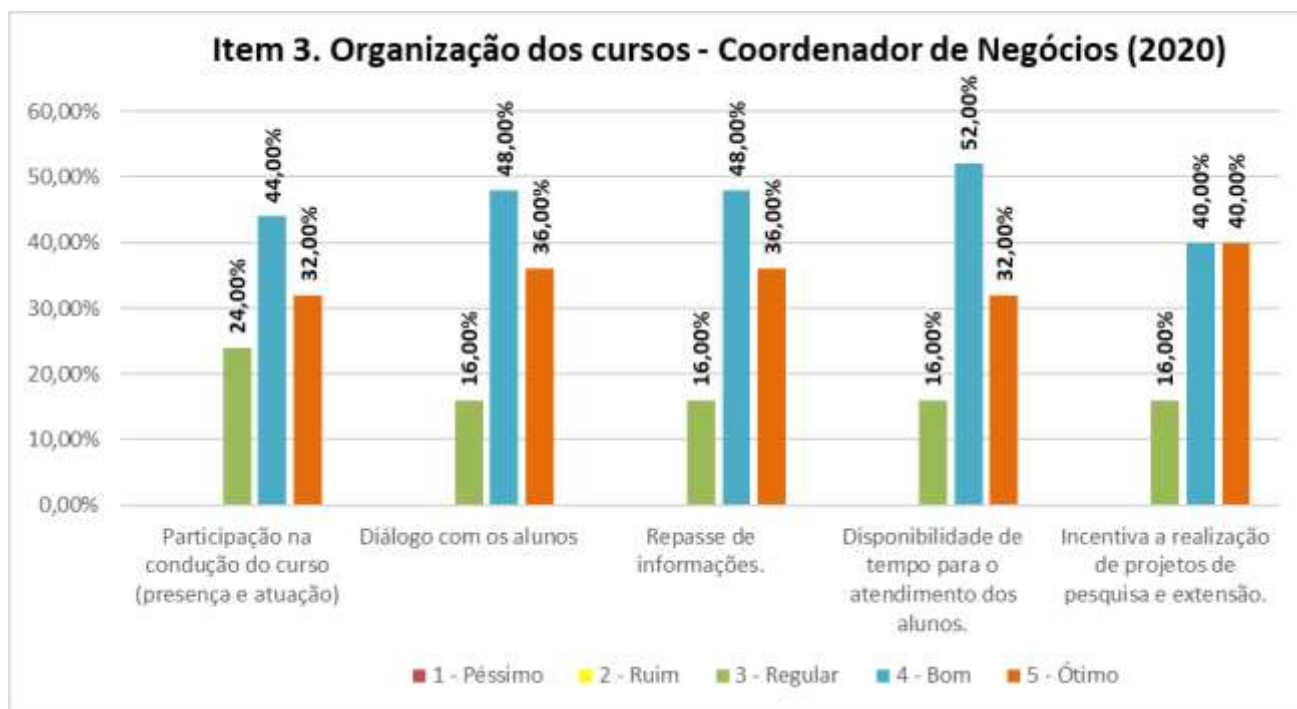
No segundo semestre de 2018, a coordenação geral de cursos foi assumida pelo professor Doutor Rodrigo Leite da Silva, que já atuava como coordenador de curso da área de educação desde 2016, e a coordenação de cursos da área de negócios foi assumida pela professora Doutora Ana Claudia Belfort, docente da instituição desde agosto de 2017. A avaliação de 2018 avaliou o desempenho de ambas as áreas, com resultados bastante positivos, observa-se uma melhora significativa no desempenho da coordenação da área de negócios, que passa de REGULAR para BOM, já o desempenho da coordenação da área de Educação praticamente não sofreu alterações significativas, permanecendo no conceito ÓTIMO.

A avaliação em relação ao desempenho discente sobre as coordenações de curso no ciclo de 2019 não sofreu grande alteração para a área de educação, permanecendo todos os

questos avaliados com conceitos ÓTIMOS. Já o desempenho da coordenação de curso da área de negócios sofreu alterações significativas, com três conceitos ÓTIMOS, ficando apenas com dois BONS. Isso é um ponto de destaque para a coordenação de curso da área de negócios, que vem evoluindo positivamente a cada avaliação.

Na avaliação de 2020, esse item não sofreu nenhuma alteração dos quesitos, diferentemente dos itens anteriores que precisaram ser adequados devido as necessidades. Tanto no curso da área de educação quanto de Negócios, a avaliação dos alunos em relação as coordenações de curso os conceitos que apresentam as maiores porcentagens são BOM e ÓTIMO, com maior predominância do conceito BOM. O destaque da coordenação da área de educação está no quesito diálogo com os alunos e na coordenação de negócios com o quesito disponibilidade de tempo para o atendimento dos alunos. Cabe destacar que nenhuma das coordenações obtiveram avaliação péssima e ruim, assim como nas avaliações dos anos anteriores desse ciclo.



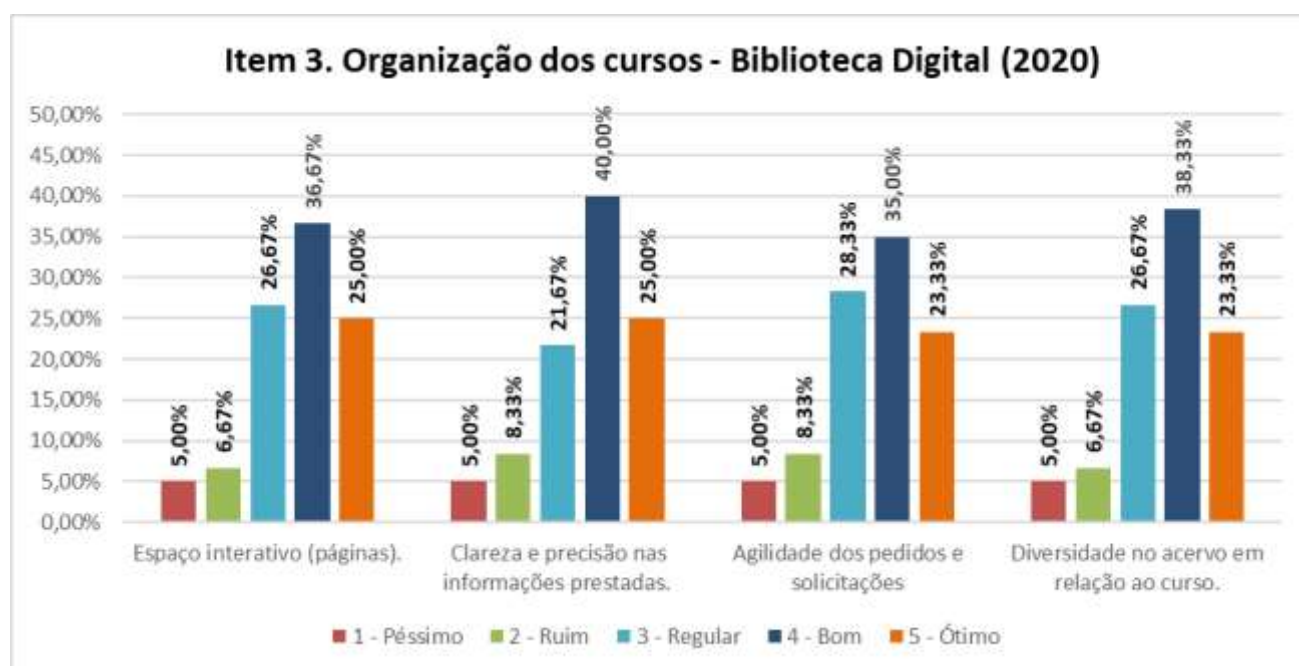


C) BIBLIOTECA

Na avaliação de 2020, a biblioteca física não foi avaliada, sendo avaliada somente a biblioteca digital da FCE, em função da migração das aulas presenciais para o EAD, uma vez que a partir de março o prédio ficou um período fechado, com os funcionários em teletrabalho, sendo que o acesso à biblioteca ocorreu de forma online por parte dos discentes. Por esse motivo, a CPA em reunião decidiu não avaliar a biblioteca física, avaliando apenas a digital, mantendo neste relatório a avaliação da biblioteca física do ano anterior. Observa-se que, em geral, o item biblioteca digital obteve as maiores porcentagens dentro do critério BOM, permanecendo dentro do critério da avaliação anterior.

Cabe destacar, que em 2020 aumentou a oferta de cursos na modalidade EAD, além da migração das aulas presenciais para essa modalidade, como já foi mencionado anteriormente, e como novos itens já haviam sido adicionados ao questionário discente com a introdução da modalidade EAD, não houve necessidade de adicionar novos itens, permanecendo assim, os mesmos itens avaliativos do ciclo anterior, sendo que os critérios nessa modalidade permaneceram praticamente os mesmos.

No ciclo de avaliação de 2019, a média geral do item biblioteca foi considerado BOM pelos alunos (4,38), praticamente igual a avaliação do ano de 2018 que ficou com média (4,27), sendo que o nível de desempenho da maioria dos itens avaliados da biblioteca praticamente não sofreu alterações, com exceção de dois itens, espaço para discussões coletivas e espaço para leituras individuais que houve um desempenho aceitável, sendo inferior ao ciclo avaliativo de 2018. Esses dois itens merecem uma atenção especial da coordenação, pois se trata de itens importantes para o desempenho dos discentes. Vale ressaltar que, a nomenclatura de alguns itens foram reformuladas, tais como, ar condicionado, cadeiras e mesas que passaram a ser enquadradas apenas no item infraestrutura física.



Abaixo tem-se o gráfico da avaliação da biblioteca física no ciclo avaliativo de 2019, com o resultado do desempenho da avaliação.



Item 4. - INFRAESTRUTURA

Na avaliação de 2020 não foi realizada a avaliação em relação aos itens da infraestrutura física da FCE: salas de aula, corredores e circulação e laboratórios, permanecendo assim nesse relatório, as avaliações do ano anterior. No item infraestrutura foi avaliado somente a Plataforma de interação (SISFAD).

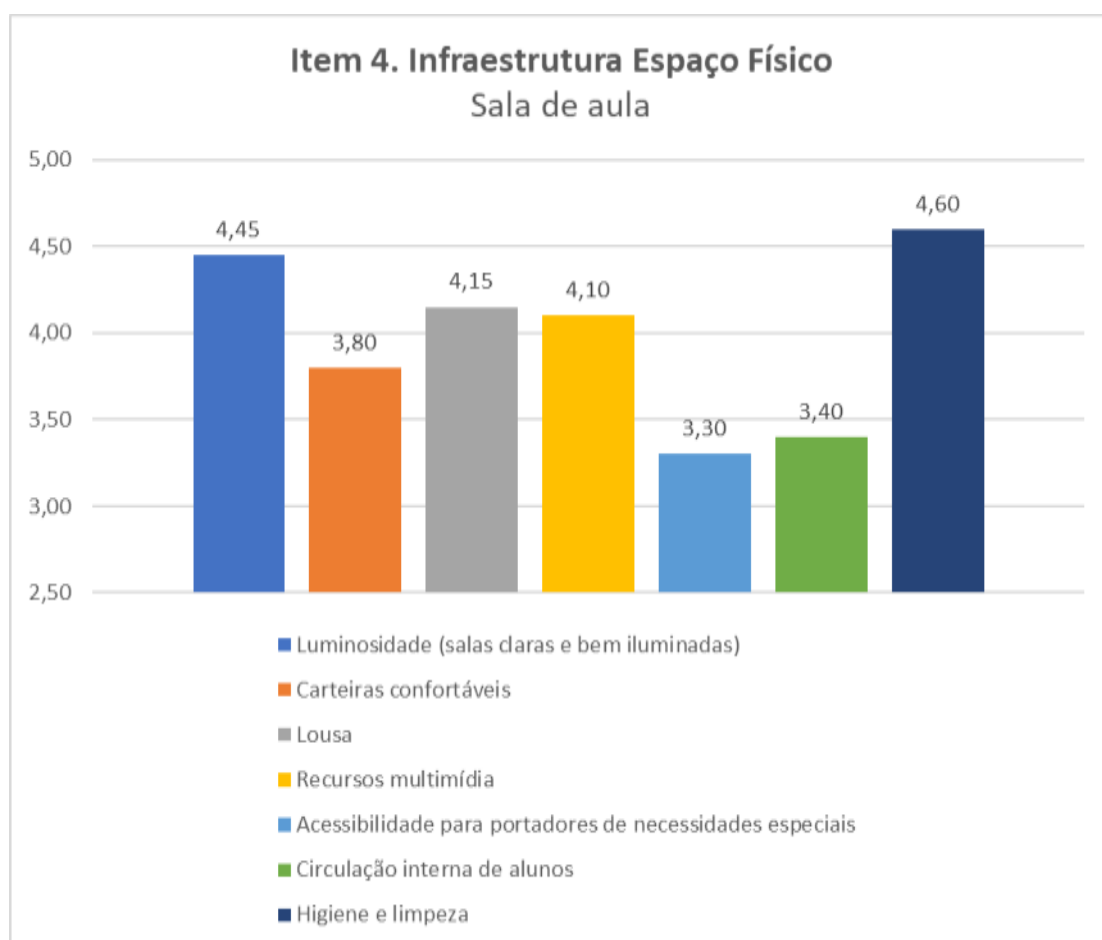
No ciclo avaliativo de 2018, esse item apresentou as modificações feitas na avaliação de 2017 atendendo as necessidades da oferta de curso na modalidade EAD e a nova transferência de sede para o campus República. Optando por manter as avaliações de infraestrutura, como sala de aula, corredores e circulação e laboratórios de forma separada, mensurando cada um os recursos disponibilizados pela instituição.

Em 2019, na avaliação foi acrescentado o item Plataforma de interação (SISFAD) para compreender a percepção discente em relação a modalidade EAD, sendo que os itens sala de

aula, corredores e circulação e laboratórios continuaram sendo avaliados de forma separada, como pode-se observar abaixo:

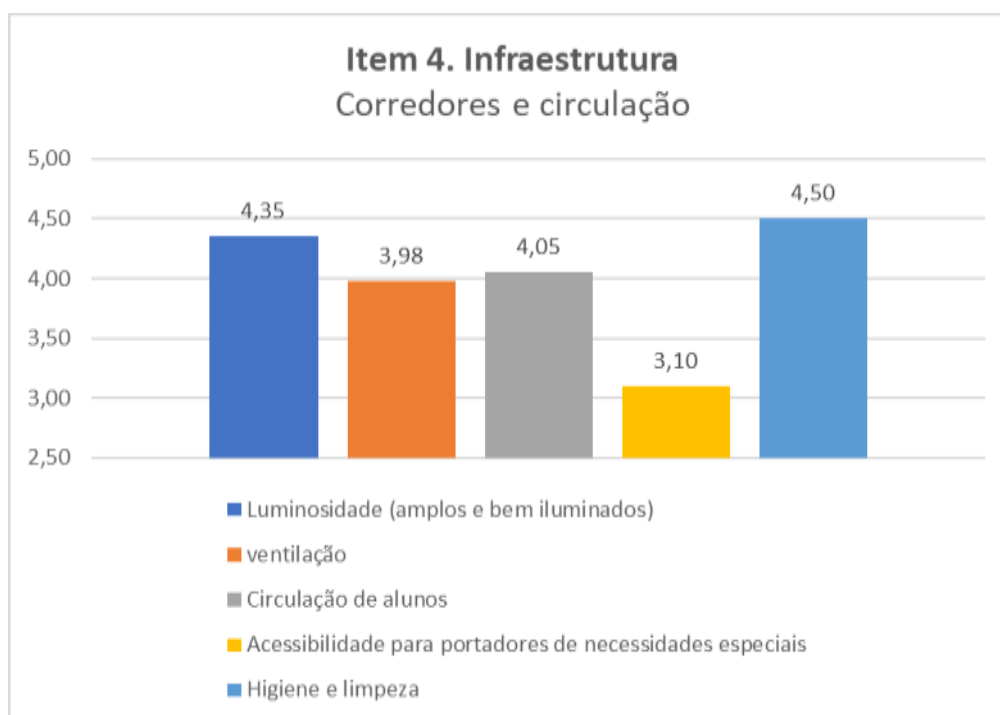
A) Salas de aula

Em geral a avaliação das salas de aulas foram consideradas BOAS pelos discentes, o destaque foi o item acessibilidade que apresentou uma melhora. Os demais itens avaliativos sofreram poucas alterações, com exceção do item higiene e limpeza que apresentou conceito ÓTIMO, resultado do trabalho da equipe de limpeza.



B) Corredores e Circulação

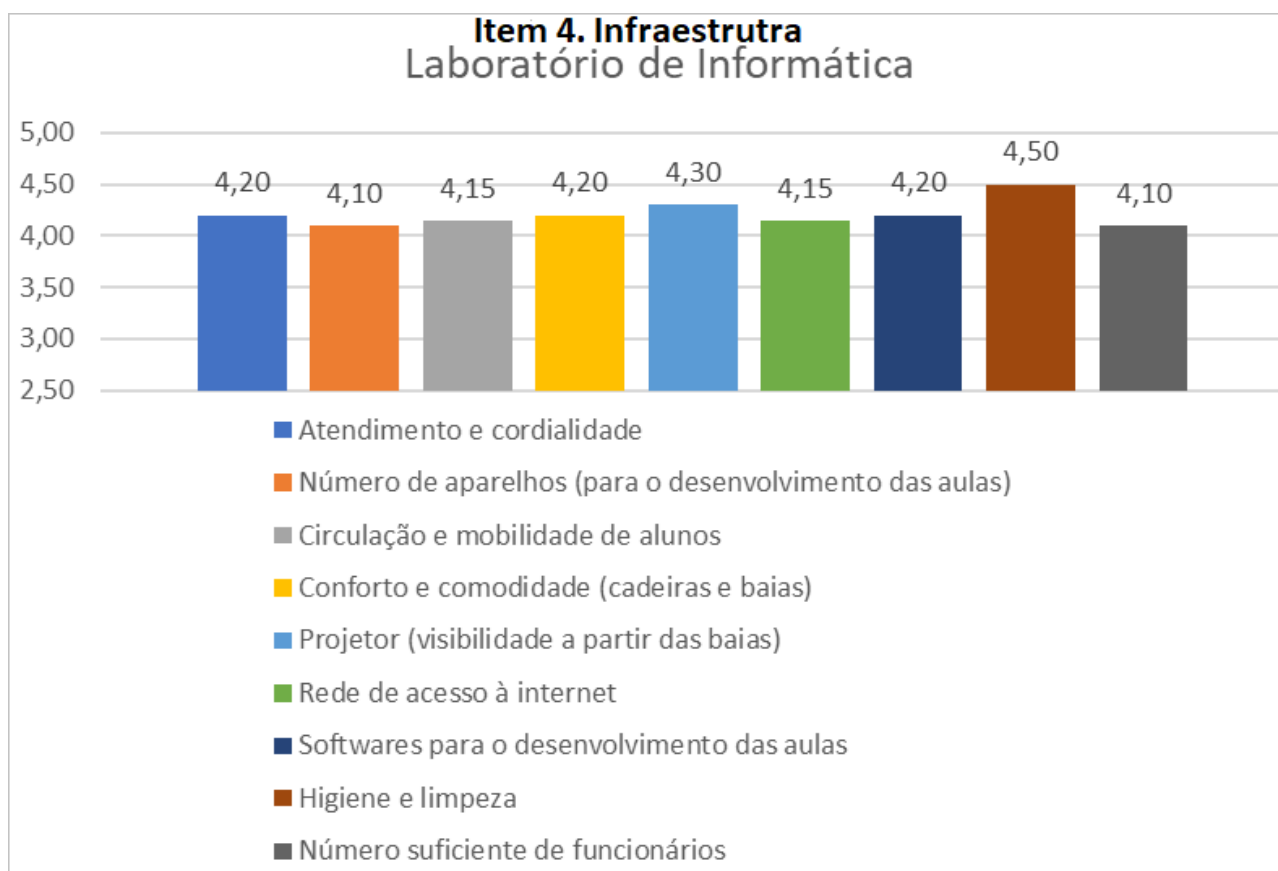
Em relação aos corredores e circulação, assim como na infraestrutura da Sala de aula, a avaliação discente foi considerada BOA pelos discentes. Um destaque que merece atenção é o índice para pessoas com deficiência, considerada positiva no ciclo avaliativo de 2019 e 2020. Esse resultado considera-se que a sede da República.



C) Laboratórios

O último índice de avaliação dos ciclos 2019 foram os *Laboratórios*. Desde o ciclo de 2018 foi considerado apenas o Laboratório de Informática como item de avaliação já que nenhum dos cursos ainda necessitou de laboratório especial. Em 2018, o destaque especial foi o índice “rede de acesso à internet” que era ofertada de maneira deficitária no campus anterior e que foi equacionado na sede República.

Em 2019, a avaliação discente foi considerada BOA, com uma média de (4,20), praticamente igual a avaliação do ano anterior, sendo que o item higiene e limpeza apresenta índice superior aos demais (4,50).



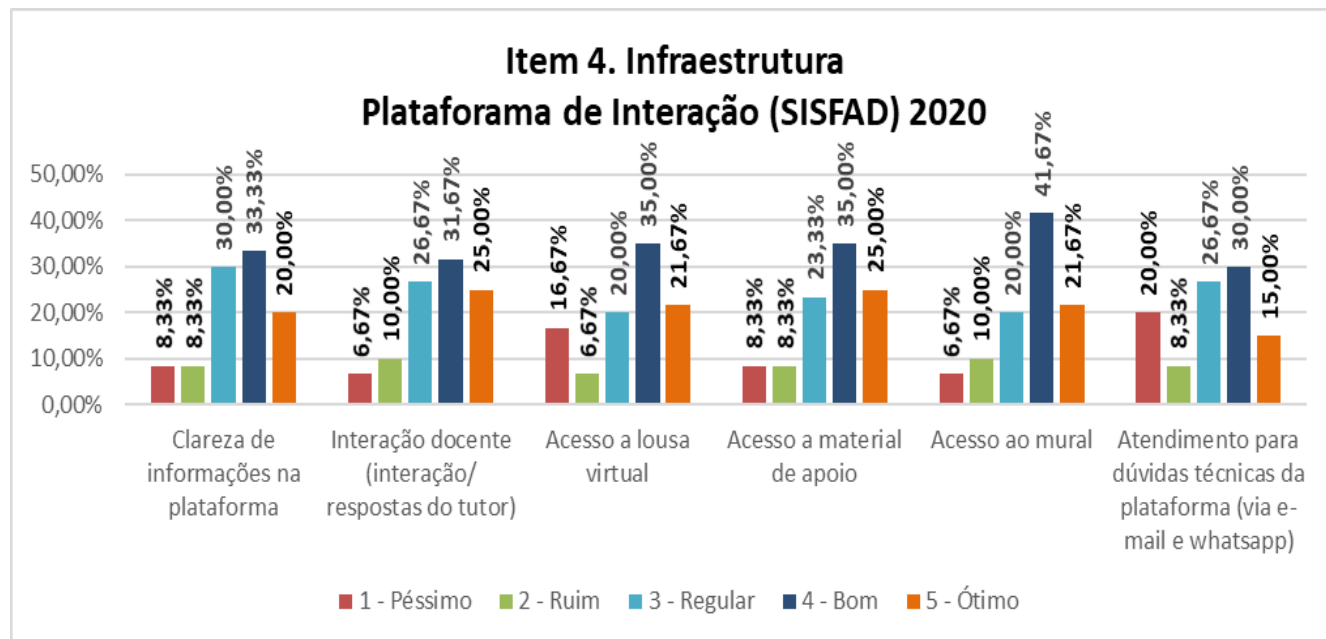
D) Plataforma de Interação (SISFAD)

Nesse item houve a junção dos quesitos respostas do tutor e interação com o professor, ficando na nomenclatura interação docente, foi retirado exercícios extras e acrescentado acesso ao mural e atendimento para as dúvidas técnicas da plataforma (via e-mail e whatsapp) com objetivo de ter informações mais adequadas da percepção dos discentes em relação a esse item.

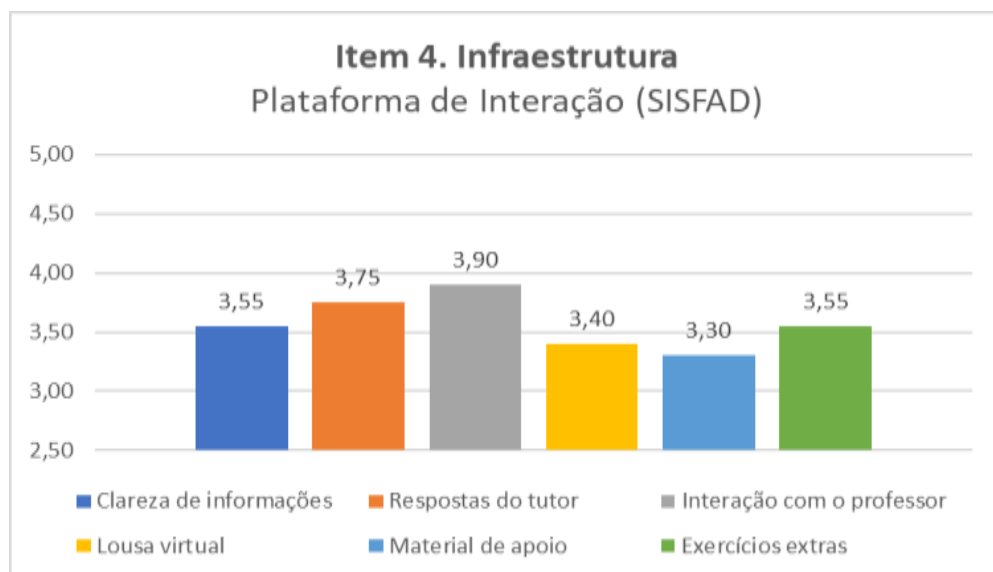
Na avaliação de 2020, os discentes avaliam como BOA a plataforma de interação (SISFAD), com destaque para acesso ao mural (41,67%). No ano anterior, primeiro ano de avaliação desse item, os quesitos material de apoio e Lousa virtual apresentaram desempenho regular. Observa-se que lousa virtual mesmo apresentando um percentual maior dentro do critério BOM, precisa de ações para melhoria contínua. Assim, esses dados ofereceram um desafio bem particular para as coordenações de curso que precisam traçar estratégias com professores e o suporte técnico para suprir essas deficiências.

Em 2019, em geral, os discentes avaliaram como BOA a plataforma de interação (SISFAD). Itens como Interação com o professor e Respostas do tutor foram os destaques, com índices (3,75) e (3,90), respectivamente. Já os piores índices ficam por conta do Material de apoio (3,30)

e Lousa virtual (3,40). Porém, por se tratar de uma primeira avaliação, pode-se dizer que os resultados são positivos, evidentemente deve-se buscar a melhoria contínua de modo a satisfazer as demandas exigidas pelos discentes.



Abaixo tem-se o gráfico da avaliação da plataforma de interação (SISFAD) no ciclo avaliativo de 2019.



Fatores que mais impactaram a rotina de estudos dos alunos em função da Pandemia COVID-19

Para avaliar como a experiência da migração das aulas para o EAD impactou a realidade dos estudantes, nas dimensões discentes foi elaborada uma pergunta com o objetivo de identificar os fatores que mais impactaram a rotina de estudos dos alunos em função das mudanças causadas pela Pandemia COVID-19. Dentre os fatores que mais afetaram a rotina de estudos foram o ambiente de estudo e a participação nos plantões de dúvidas, ambos com 16,67%, seguidos pelo trabalho em home office (15%) que acaba restringindo o tempo de estudo e os impactos na saúde mental (15%). Outros fatores que aparecem como destaque foram a qualidade dos equipamentos para os estudos, como computadores, tablets e smartphones, além do tempo para responder os fóruns no ambiente virtual. Esses resultados são importantes, pois servirão de norteadores para os coordenadores e professores criar soluções para assegurar do processo de ensino remoto com qualidade.

Fatores que mais impactaram a rotina de estudos dos alunos em função da Pandemia COVID-19



DIMENSÕES AVALIADAS – DOCENTES

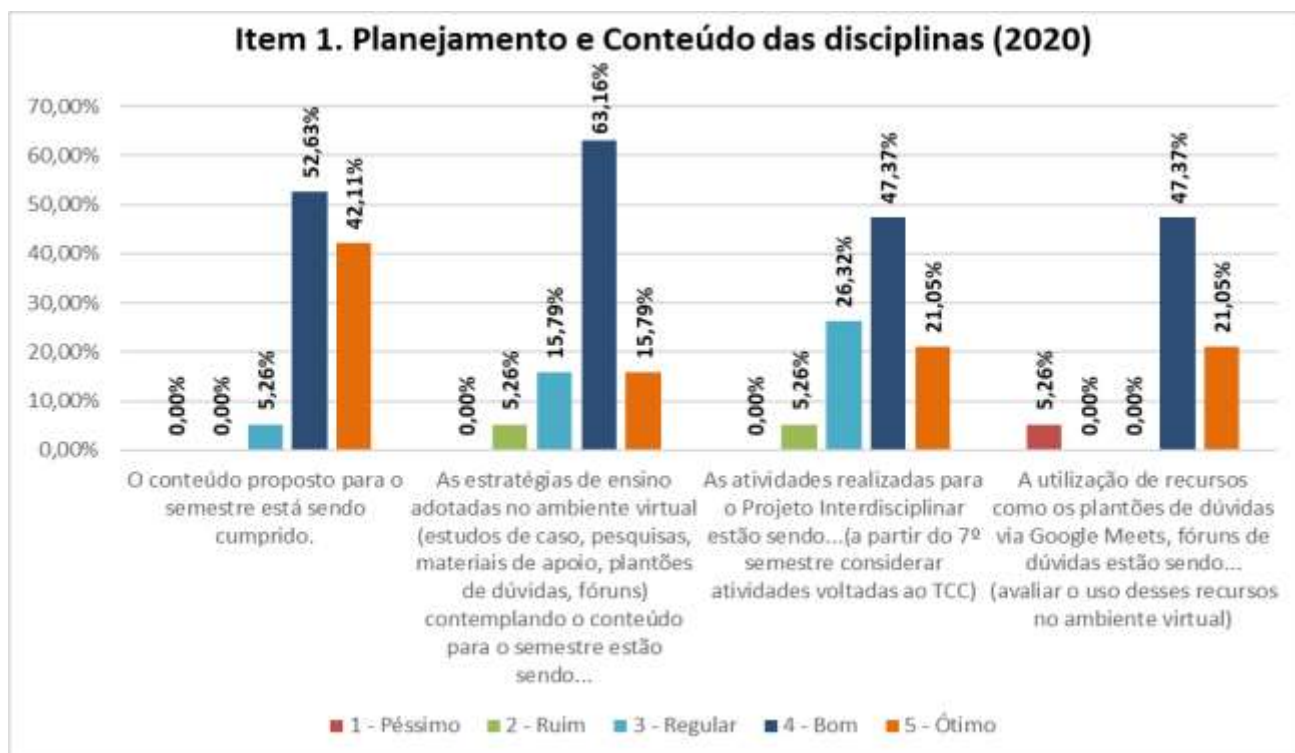
Implantada no ciclo avaliativo de 2016 a avaliação docente possibilitou uma percepção muito positiva do trabalho desenvolvido pelos docentes e suas perspectivas em relação à instituição. Dos 23 professores da Instituição, 10 deles responderam ao questionário aplicado em novembro de 2016 e 19 participaram do ciclo avaliativo de 2017. Nos ciclos avaliativos de 2018 e 2019, sensibilizou ainda mais a comunidade docente para participar da avaliação. Na avaliação de 2020, última avaliação desse ciclo, dos 29 docentes na Instituição, 19 responderam ao questionário, o que corresponde a aproximadamente 65% do corpo docente. Cabe ressaltar que tanto na avaliação docente quanto discente não há identificação dos participantes, sendo que os questionários são realizados por meio de uma ferramenta de questionários online, onde os participantes respondem de forma anônima, nessa ferramenta também não é identificado o IP dos computadores ou dos smarthpones.

Item 1. - PLANEJAMENTO E CONTEÚDO DAS DISCIPLINAS

Na avaliação de 2020, esse item sofreu alterações na avaliação, da mesma forma que foi feita alteração na avaliação discente, em virtude da migração das aulas presenciais para o EAD, como foi mencionado nas dimensões avaliadas pelos alunos. Os recursos instrucionais e atividades práticas realizadas em classe foram substituídos, uma vez que os alunos estavam na modalidade EAD. Sendo avaliados os quesitos: As estratégias de ensino adotadas no ambiente virtual, a utilização de plantões de dúvidas via Google Meet, além dos quesitos que permaneceram sem alterações, a avaliação do conteúdo programático e as atividades desenvolvidas para os projetos interdisciplinares. Na percepção dos docentes, os quesitos avaliados obtiveram predominantemente conceito BOM, com maior porcentagem dentro desse conceito as estratégias de ensino adotadas no ambiente virtual (63,16%). No entanto, observa-se que a utilização de recursos como os plantões de dúvidas tem uma porcentagem de 5,26%, as estratégias de ensino adotadas no ambiente virtual e as atividades realizadas para o projeto interdisciplinar ambos com 5,26%. Esses dados nos levam a crer que esses quesitos merecem atenção por parte das coordenações de curso e do próprio docente em relação ao seu uso, seja propondo novas estratégias ou buscando equacionar junto às coordenações uma melhor forma de sua utilização.

Na avaliação de 2019, percebeu-se que, assim como na avaliação discente, que havia uma percepção BOA em relação ao uso de Data Show, vídeos e filmes como recurso didático. Esse dado mostrava que as novas estratégias da coordenação de curso e do próprio docente em relação ao seu uso, tinha apresentado de forma positiva, melhora no desempenho desse item desde a avaliação de 2018. O destaque ficou com as atividades práticas realizadas em sala de aula (exercícios, pesquisa, estudos de caso, dentre outros), que apresenta conceito ÓTIMO.

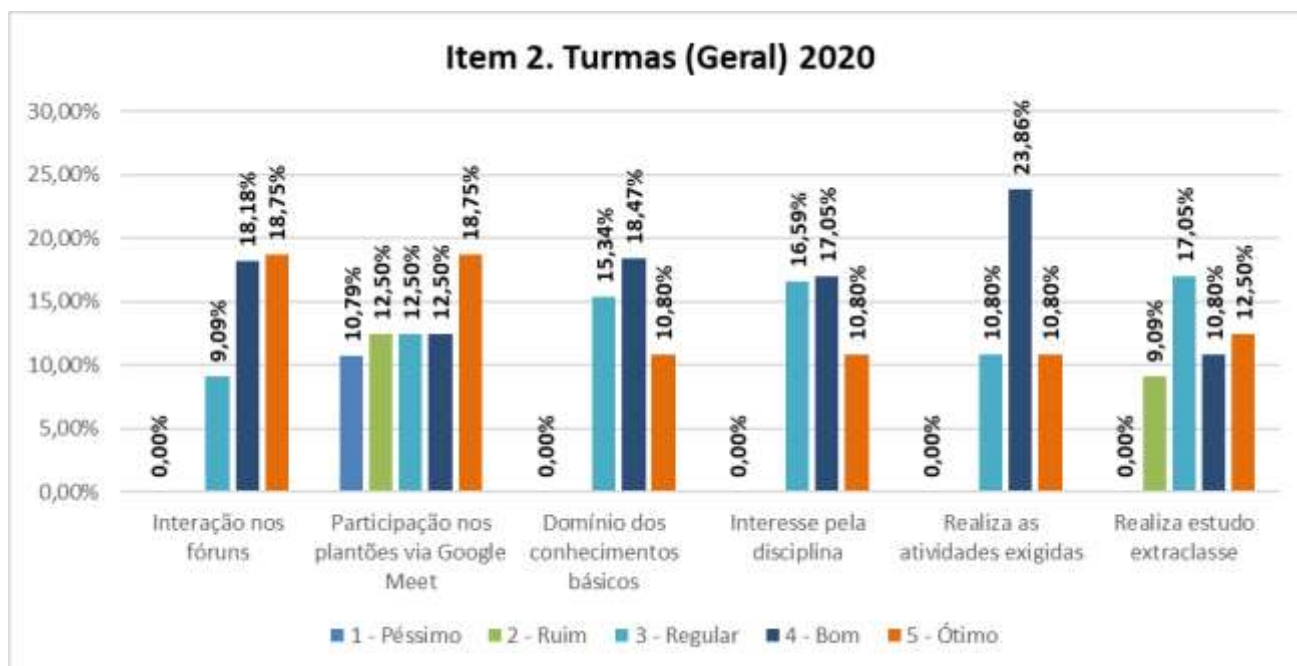
Percebe-se que a transição para o ensino remoto em função da Pandemia trouxe novas demandas e desafios tanto para os docentes quanto para os discentes, que precisaram se adaptar a uma nova realidade cheia de cuidados e restrições.



Item 2. – TURMAS

O Item 2, *Turmas*, busca perceber de que maneira a relação entre professores e alunos se evidencia. Na avaliação de 2020, esse item também sofreu alterações para atender a demanda do ensino na modalidade EAD. Os quesitos assiduidade, pontualidade e participação em aula foram substituídos por participação nos plantões via Google Meet e interação nos fóruns, sendo que os quesitos domínio dos conhecimentos básicos, interesse pela disciplina, realiza as atividades exigidas e estudos extras classes permaneceram iguais. Na percepção dos docentes os quesitos novos nessa avaliação tiveram conceito ÓTIMO, ambos com porcentagem de 18,75% dentro desse conceito. Na percepção dos docentes, o quesito realiza estudo extraclasse obteve conceito REGULAR, sendo que os demais se enquadram no conceito BOM.

Trata-se de um índice de grande destaque na avaliação de 2020, pois busca ser um contraponto entre as informações colhidas na aplicação da AVI aos discente e docentes, em especial o nível de envolvimento, participação e qualificação de ambos.



Nas avaliações anteriores, (2018 e 2019), em geral, os docentes avaliaram como BOA sua relação com as turmas nas quais leciona. Itens como *Assiduidade* e a *Pontualidade* dos alunos na frequência das aulas também ganharam pontuação considerada BOA em ambos ciclos avaliativos. Os piores índices ficaram por conta da percepção docente em relação ao *Domínio dos conhecimentos básicos* (3,30) na AVI 2018 e (3,50) AVI 2019, considerado conceito REGULAR, mostrando uma pequena melhora, porém significativa. Na avaliação de 2020, observa-se uma melhora no conceito, passando de REGULAR para BOM. Esses dados ofereceram um desafio bem particular para as coordenações de curso que passaram a oferecer aulas extras com professores para suprir carências como Língua Portuguesa e Conhecimentos Básicos de Informática. Esse suporte foi oferecido a partir do segundo semestre de 2017 pelos professores Marcos Corrêa e Valéria Carraro aos alunos dos cursos de Pedagogia, Administração e Contabilidade nos períodos matutino (pós-aula) e noturno (pré-aula) e seguiu sendo ofertado pelos professores David Castro com aulas de informática nos contraturnos, e continuaram sendo ofertados também no ano de 2018 e 2019, já em 2020 não foi possível ofertar esse suporte devido as contingências oriundas da Pandemia, no retorno das aulas presenciais esse suporte aos discentes será retomado, buscando sempre a melhoria contínua.

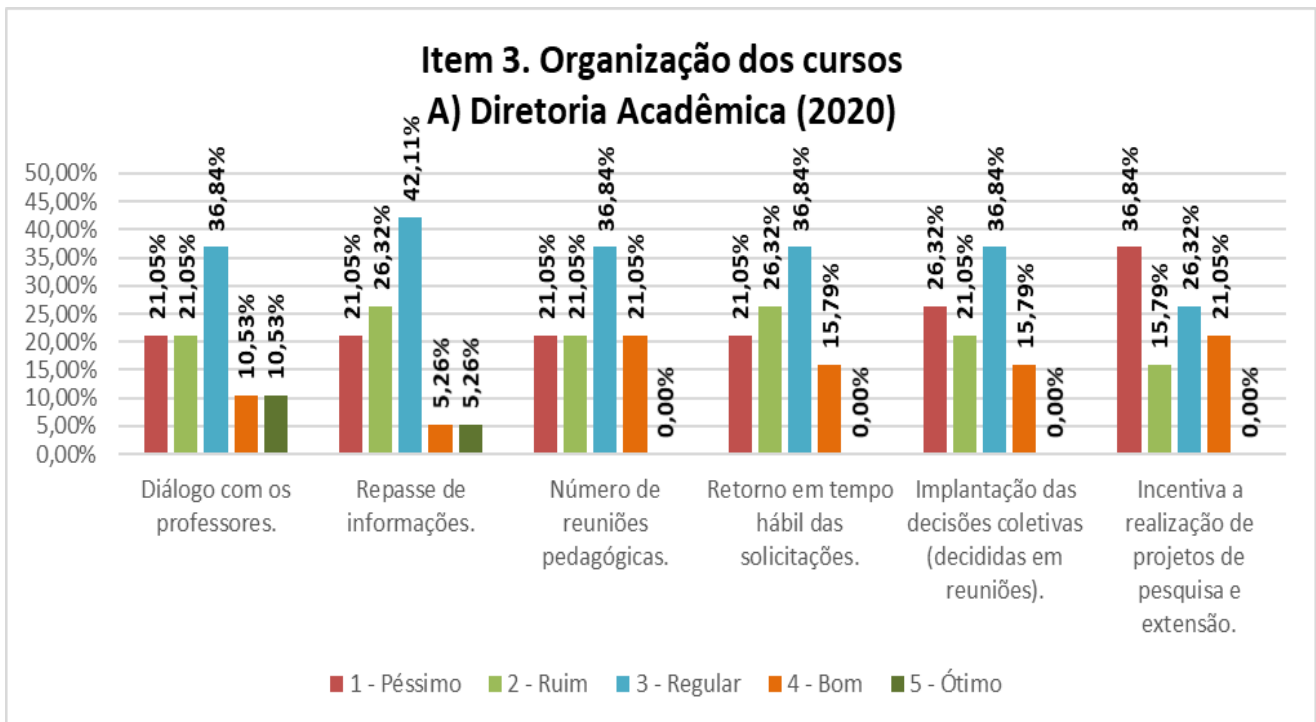
Item 3. - ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS

O Item *Organização dos cursos*, busca compreender a relação dos docentes com as instâncias pedagógicas (coordenações e diretorias), técnicas e laboratoriais da instituição. Essa dimensão foi avaliada nos ciclos 2018, 2019 e 2020, permanecendo os mesmos itens avaliados, sem alterações.

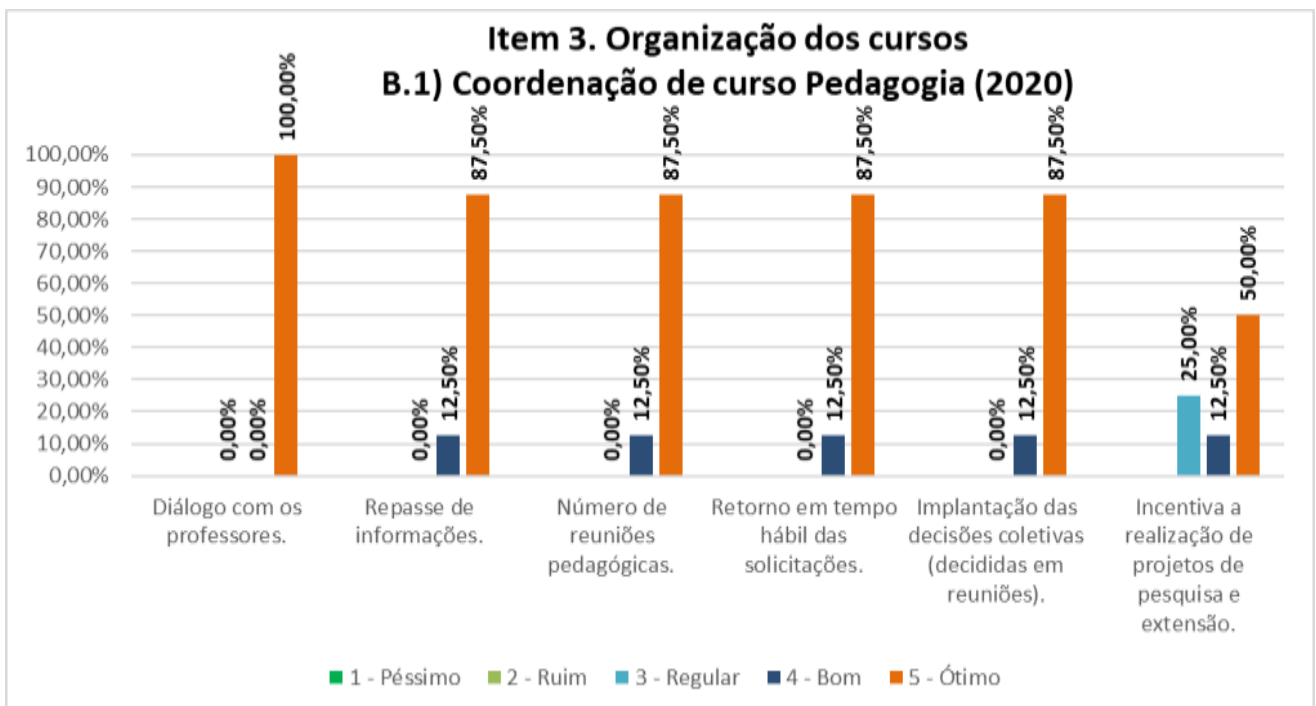
A. DIRETORIA ACADÊMICA

No ciclo de avaliação de 2020, a relação do docente com a Diretoria Acadêmica é considerada REGULAR em quase todos os quesitos avaliados, com exceção do quesito incentiva a realização de projetos de pesquisa e extensão com maior porcentagem que se enquadra no conceito PÉSSIMO. Já na avaliação de 2019 a relação do docente com a Diretoria Acadêmica era considerada BOA em todos os quesitos. Observa-se que apesar do resultado positivo em quase todos os quesitos, houve uma piora nos indicadores apresentados. No entanto, a estrutura organizativa da FCE trata-se de uma relação bem próxima do docente com as instâncias administrativas, isso pode ser percebido na avaliação anterior. Cabe destacar, que os gestores e docentes estavam acostumados com as aulas e trabalhos presenciais, isso resultava em uma aproximação maior de todos, já com a migração para a plataforma online, naturalmente houve um certo distanciamento que de certa forma acabou refletindo no resultado da avaliação.

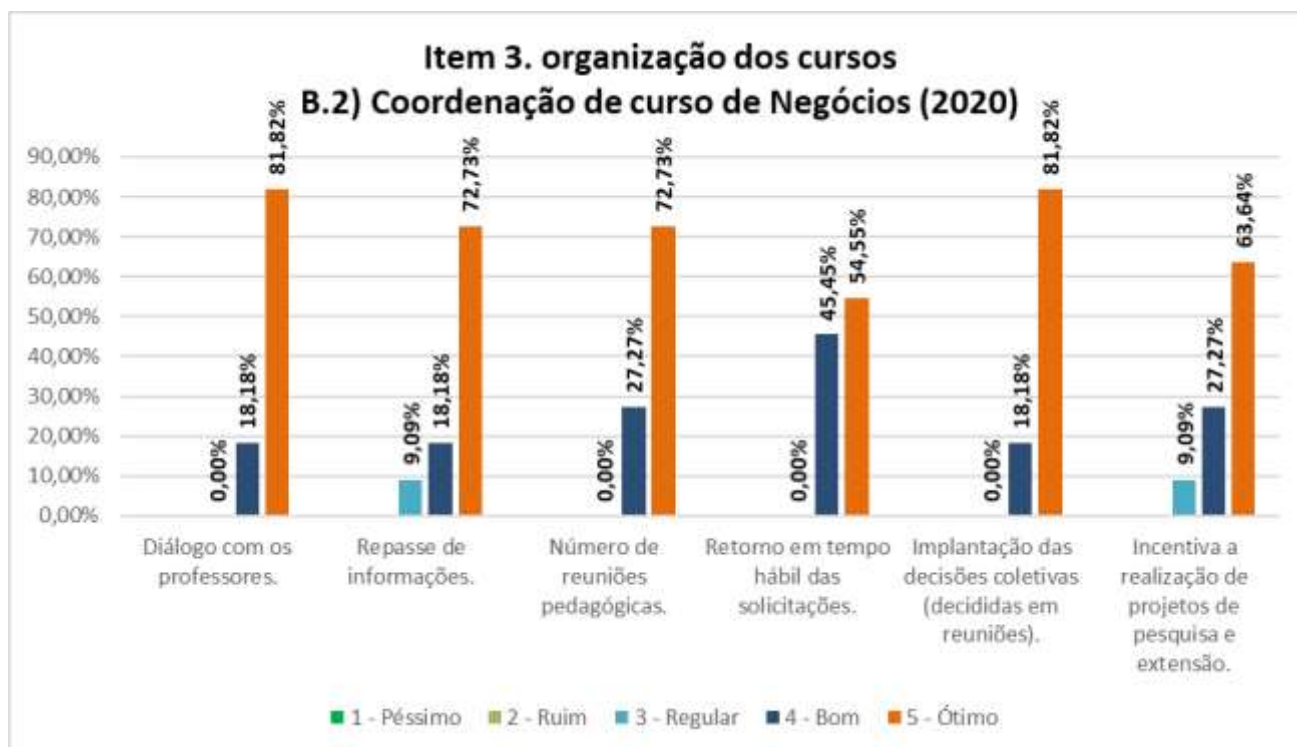
Na percepção dos docentes, as coordenações de curso de Pedagogia e Negócios continuam com Conceito ÓTIMO, como já era observado nas avaliações anteriores, mantendo um ótimo diálogo e comprometimento de ambos com o funcionamento institucional.



B.1) Coordenador curso Pedagogia



B.2) Coordenador cursos de Negócios: Administração, Contabilidade, Recursos Humanos, Gestão Financeira, Logística, Gestão Pública e Ciências Econômicas

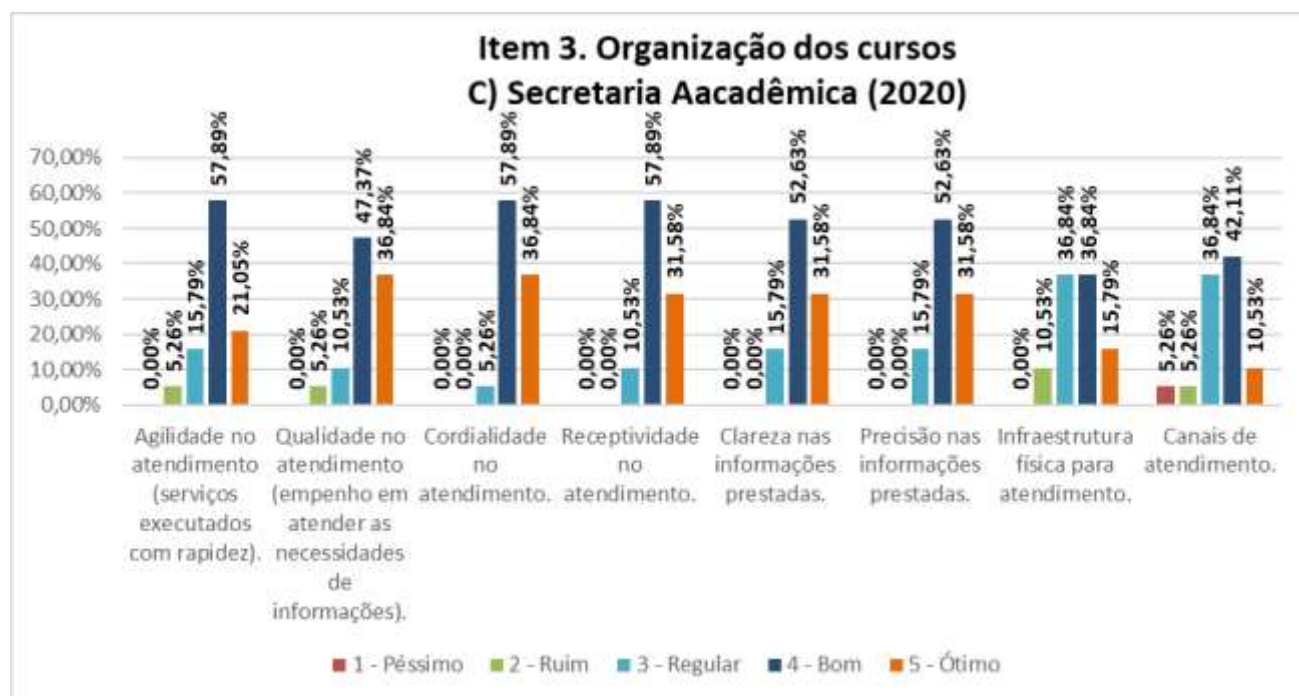


A coordenação de curso é um ponto significativo na avaliação docente. Na avaliação de 2020, como índice geral, a coordenação dos cursos foi considerada ÓTIMA, com destaque no quesito diálogo com os professores, com 100% de avaliação positiva na coordenação de Pedagogia e 81,82% na de Negócios.

Na avaliação de 2019, como índice geral, a coordenação dos cursos foi considerada ÓTIMA. Cabe destacar que a partir do segundo semestre de 2018, o Professor Dr. Rodrigo Leite da Silva assumiu também a Coordenação Acadêmica Geral da Instituição e a Professora Dr^a Ana Claudia Belfort assumiu a Coordenação dos Cursos da área de Negócios. Na percepção dos docentes da área de negócios, melhorou o desempenho desse item na avaliação. Em 2019, obteve índice ÓTIMO para todos os itens avaliados, assim como na avaliação de 2020.

D) SECRETARIA

A Secretaria Acadêmica é um ponto significativo na avaliação docente. Na avaliação de 2020, avaliou-se junto a secretária, os canais de atendimento, sendo retirado a localização da secretaria, devido as aulas na modalidade EAD. Como índice geral, a Secretária Acadêmica foi considerada BOA. Sendo que nas avaliações anteriores, tanto na avaliação 2018 quanto na avaliação realizada em 2019 ela foi considerada ÓTIMA. Observa-se uma queda na avaliação desse item, apesar do resultado ter sido positivo.



E) BIBLIOTECA

O item Biblioteca merece especial destaque na avaliação docente. Na avaliação de 2020, foi avaliada somente a biblioteca digital da FCE, em função da migração da aulas presenciais para o EAD. Por esse motivo, a CPA em reunião decidiu não avaliar a biblioteca física, avaliando apenas a digital, mantendo nesse relatório a avaliação da biblioteca física do ano anterior.

Em geral, o índice foi considerado BOM na AVI 2018, seguindo o mesmo padrão na AVI 2019. No entanto, o destaque maior ficou por conta do itens *cordialidade no atendimento* e *receptividade no atendimento*, fruto da atividade do bibliotecário, avaliado com que possuem altos índices na avaliação de 2019. Os piores índices ficam por conta da *Diversidade do acervo*

(em relação ao curso e suas disciplinas) e por conta da Diversidade de periódicos (jornais, revistas, etc), avaliados com notas baixas no ciclo de avaliação.



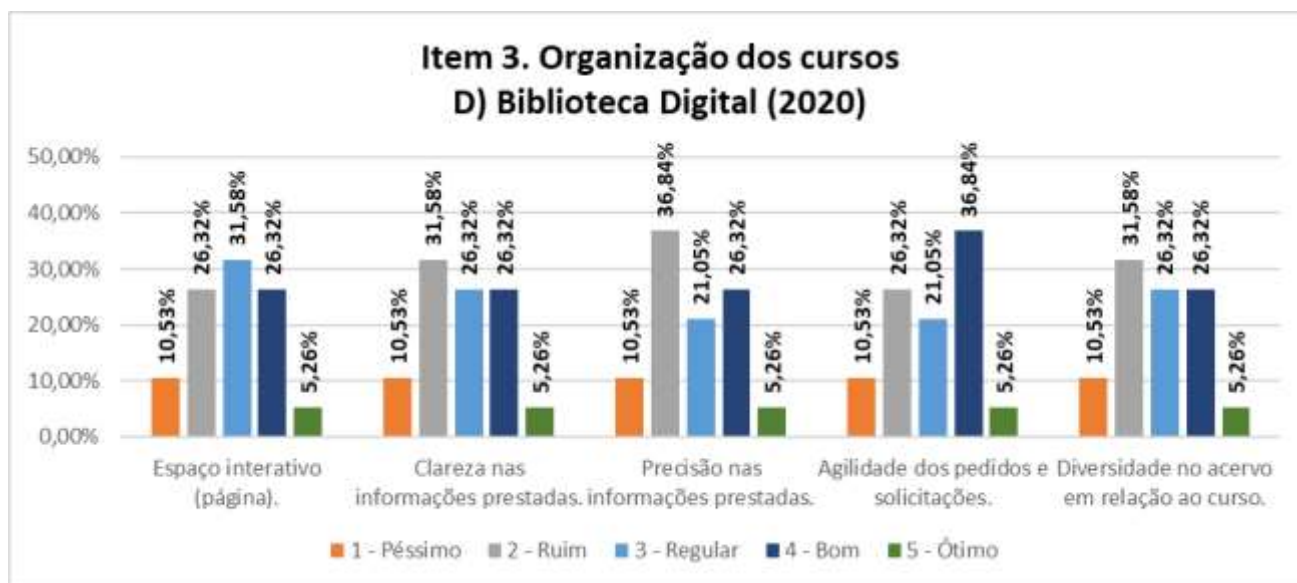
Item adicionado como elemento de avaliação somente no ciclo 2017 da AVI, especialmente por conta da oferta da modalidade EAD, a Biblioteca Digital só teve um ciclo de observação.

No ciclo de avaliação de 2018, a biblioteca digital apresentou índices negativos em todas as suas dimensões, resultado da pouca clareza em relação ao uso dos recursos e dos acessos à documentação digital. A partir disso, observou-se que era necessário que a instituição passasse a tomar soluções adequadas às demandas abertas pela oferta de bibliografia online.

Em 2019, observa-se uma melhora significativa em todos os índices, com quase a totalidade de indicadores BONS, com exceção da Diversidade do acervo em relação ao curso, que mesmo obtendo uma melhora, ainda continua com conceito não muito bom.

No ciclo de avaliação de 2020 observa-se que o item Biblioteca Digital apresentou conceito BOM. Apresentando uma piora nos indicadores em relação a avaliação de 2019, em que quase todos os indicadores apresentaram conceito BOM. Esse resultado indica que a instituição terá que buscar soluções adequadas às demandas abertas pela

oferta de bibliografia digital.



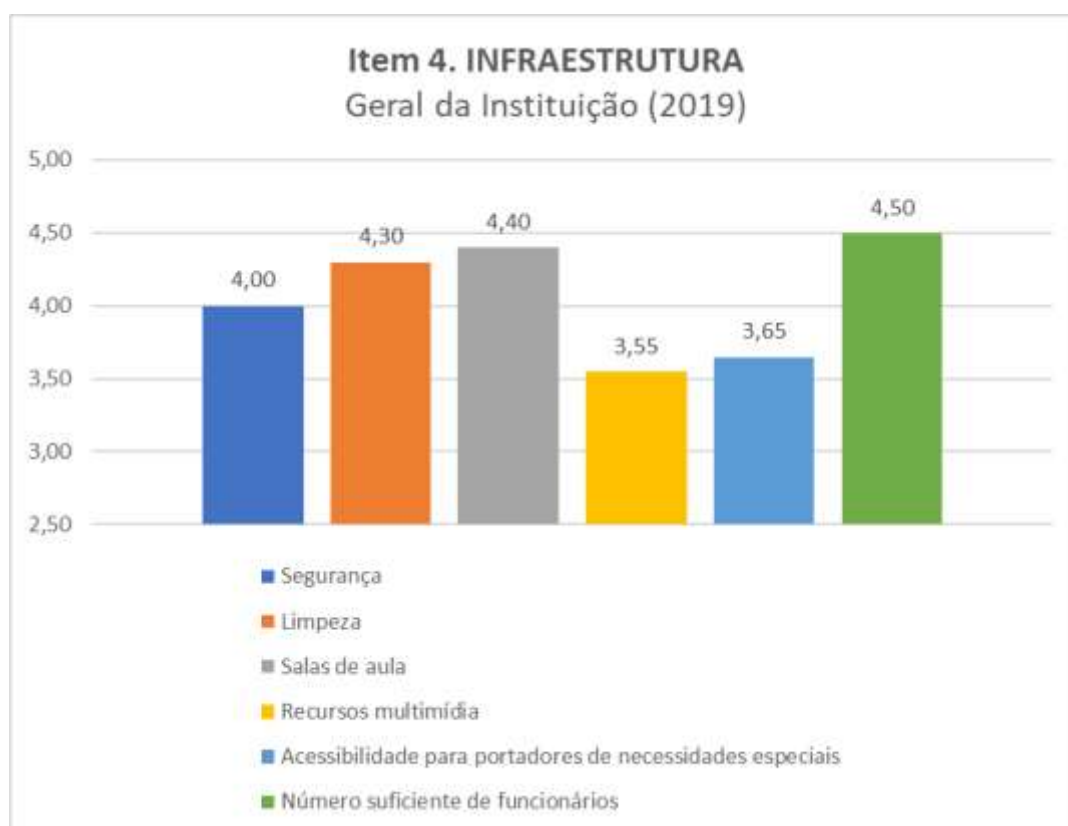
Item 4. – INFRAESTRUTURA

Como já foi mencionado nas dimensões discentes, na avaliação de 2020 não foi realizada a avaliação em relação aos itens da infraestrutura física da FCE: salas de aula, corredores e circulação e laboratórios, permanecendo assim nesse relatório, as avaliações do ano anterior. No item infraestrutura foi avaliado somente a Plataforma de interação (SISFAD).

O ciclo de avaliação docente 2019 buscou compreender a percepção em relação a infraestrutura da instituição, como já acontecia nos ciclos de avaliações anteriores. Como primeira observação, esses dados ofereceram uma visão bastante ampla de todos os aspectos relacionados ao tema e foram tomados de forma separada. Nessa avaliação foi acrescentado o item Plataforma de interação (SISFAD) para compreender a percepção dos docentes em relação a modalidade EAD.

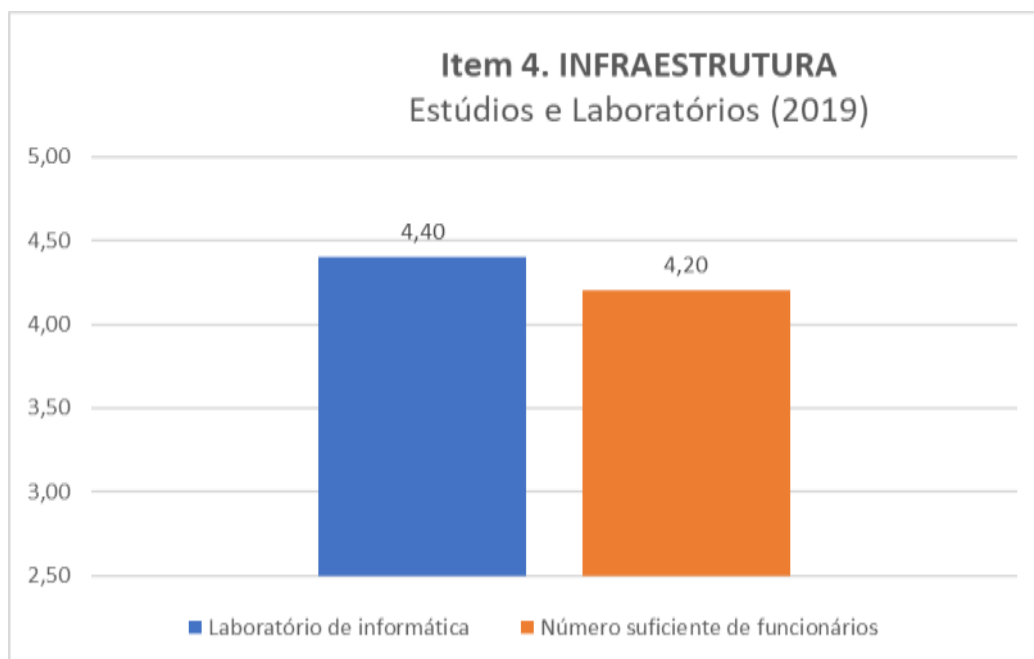
A) GERAL DA INSTITUIÇÃO

A percepção docente sobre a infraestrutura considerou-a como BOA, com média (4,15). O destaque fica por conta da percepção do Número de funcionários (4,50), sendo que o pior destaque fica para a percepção docente de Recursos multimídia (3,55). Nota-se que na avaliação discente a percepção foi diferente para esse item (4,10) e o pior destaque foi a Acessibilidade (3,30).



B) ESTÚDIOS E LABORATÓRIOS

Já os *Estúdios e Laboratórios* foram considerados pelos docentes como BONS, com índice de (4,49) na AVI 2018 e com índice de (4,30) na avaliação de 2019, uma sensível queda desse índice na percepção docente quanto aos recursos instrucionais.



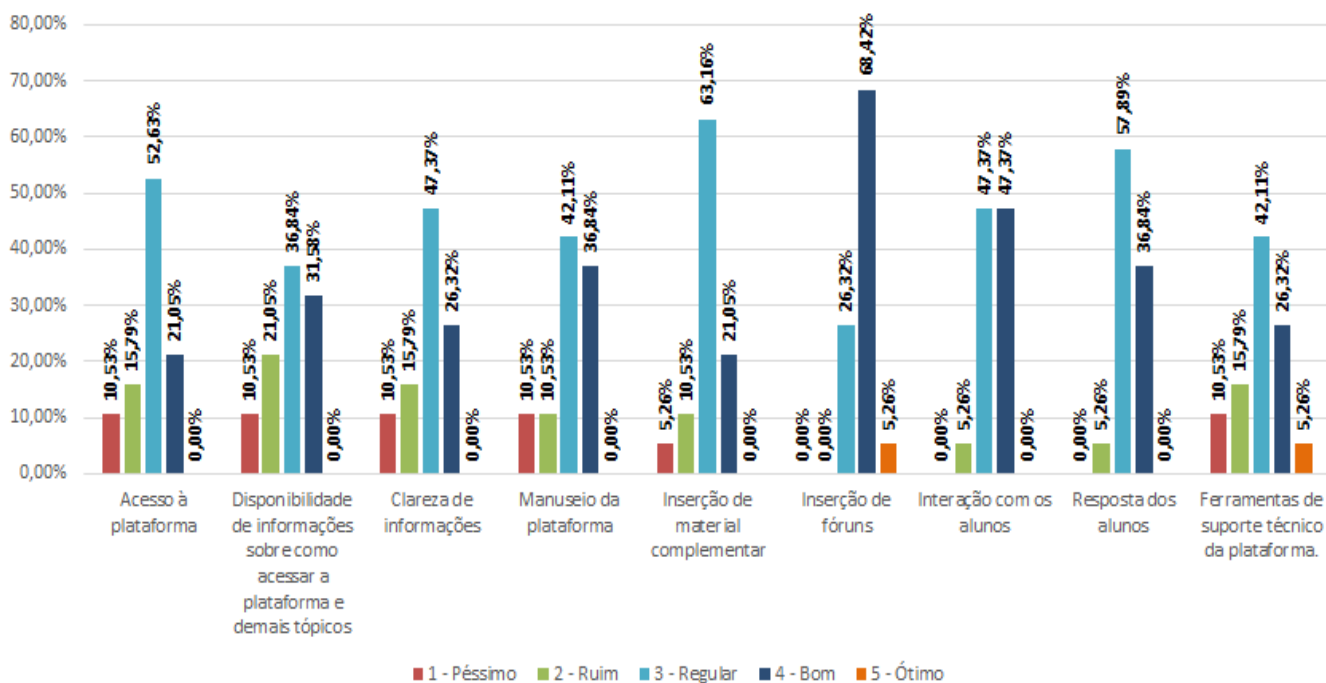
C) Plataforma de Interação (SISFAD)

Em 2020, buscou-se compreender a percepção docente sobre a plataforma de interação (SISFAD). Como primeira observação, esses dados ofereceram uma visão bastante ampla de todos os aspectos relacionados ao tema. Os indicadores mostram predominância do conceito não muito adequado, com exceção de inserção de fóruns com conceito BOM.

Em 2019, os dados apontaram alguns itens com avaliação BOA segundo a percepção docente, com destaque para o item Interação com os alunos (3,80).

Por se tratar de um quesito avaliativo novo, esses dados merecem atenção especial por parte da coordenação de curso e do suporte técnico à essa plataforma, que deverão buscar subsídios e estratégias para melhorar as demandas aqui apontados.

Item 4. Infraestrutura Plataforma de interação (SISFAD)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de autoavaliação da FCE caracteriza-se pela busca de um caráter formativo e de melhoria da Instituição através da percepção de sua comunidade. Para tanto, contou com a participação de diversos segmentos. Este comprometimento ajudou na formação deste relatório através da mensuração de angústias e satisfações sobre diversos aspectos da prática educativa e institucional como a infraestrutura, as práticas pedagógicas e os relacionamentos institucionais.

A partir dos dados coletados pela CPA serão traçados planos, no contexto das atividades ordinárias da Comissão, cuja finalidade é superar as fragilidades encontradas e, ao mesmo tempo, fortalecer suas potencialidades. Principalmente na percepção dos docentes em relação à plataforma de interação (SIFAD). Apesar de uma ampliação na divulgação dos resultados obtidos para a comunidade acadêmica ou mesmo o relatório final de avaliação, ainda se faz necessário melhorias na divulgação desses resultados, bem como das ações propostas e colocadas em prática a partir do relatório final, melhorando assim, os índices obtidos.

Com a pandemia a instituição teve que se adaptar, migrando os alunos do presencial para a modalidade EAD e para avaliar como essa experiência impactou a realidade dos alunos e professores, os questionários da CPA passaram por reelaboração, visando identificar os meios necessários para a realização de melhorias institucionais.

Como sugestão, indicamos as seguintes ações para melhoria e aprofundamento da autoavaliação:

- Ampliar a sensibilização para o processo de avaliação e ampliar a divulgação e discussão do resultados.
- Ampliar a sensibilização para o processo de avaliação para os alunos na modalidade EAD.
- Aplicação da avaliação de egressos.
- Aplicar a avaliação para outras dimensões da comunidade acadêmica, como Técnicos-administrativos.
- Buscar solidificar a participação da sociedade civil nos processos internos de avaliação da CPA.

Por fim, a CPA continuará suas atividades de coordenação do processo de autoavaliação da FCE considerando que este relatório oportunizará a todos o autoconhecimento institucional,

da parte avaliada pelo cronograma e do ciclo, convencionando com o instrumento balizador para a avaliação externa previsto pela legislação vigente.

São Paulo, 2020.